

LINHASUA

#30 dez. 2018
december

revista da universidade de aveiro
university of aveiro magazine

45 anos da universidade de aveiro

45 years of the university
of aveiro

—



título linhas, revista
da universidade de aveiro
edição e propriedade
universidade de aveiro
direção paulo jorge ferreira
edição luis castro e paula rocha
redação serviços de
comunicação, imagem e relações
públicas: joão afonso correia,
liliana oliveira e pedro farias
design, fotografia e produção
serviços de comunicação,
imagem e relações públicas:
antónio jorge ferreira, sofia
almeida e vitor teixeira
traductek – gabinete de
tradução, revisão e comunicação
técnica do departamento de
línguas e culturas da universidade
de aveiro

title linhas, university of aveiro
magazine
publishing and propriety
university of aveiro
director paulo jorge ferreira
editor luis castro, paula rocha
printing communication, image
e public relations services: joão
afonso correia, liliana oliveira and
pedro farias
**design, photography and
production** communication,
image and public relations
services: antónio jorge ferreira,
sofia almeida and vitor teixeira
traductek – translation, editing
and technical communication
office of the departament of
language and cultures of the
university of aveiro

impressão *printing* orgal
issn 1645-8923
depósito legal *legal deposit* 312303/10
tiragem *printed copies* 5000 exemplares
periodicidade duas edições/ano
published bi-annually



EDITORIAL

No dia em que a UA comemora o seu 45º aniversário, a Linhas apresenta-se com um aspeto renovado. Está mais bonita, mais variada, mais atual, mais surpreendente.

Catorze anos depois do seu lançamento, a publicação surge com um grafismo mais atrativo, uma nova linha editorial e um cariz mais internacional, passando a disponibilizar todos os conteúdos em português e em inglês.

Através deste veículo privilegiado de ligação com a comunidade universitária, antigos alunos, outras instituições universitárias, entidades governamentais e locais e empresas, a UA pretende chegar também às cidades que a acolhem e a todos os alunos, investigadores e docentes provenientes dos 90 países representados nos campi.

Mantendo espaço para as habituais rubricas de opinião, de entrevista e de informação, a Linhas integrará agora novas secções dedicadas à cidade e à região e um espaço especialmente orientado para a internacionalização.

Manter uma forte ligação à região é um desígnio que a UA tem assumido desde a sua fundação. Faz todo o sentido, portanto, dedicar à região espaço próprio na nova grelha de conteúdo, dando a conhecer as dinâmicas que forem surgindo e mostrando como a universidade está enraizada na comunidade envolvente.

Segundo dados do Banco Mundial, quando a UA foi fundada existiam no mundo cerca de 40 milhões de estudantes no ensino superior. Estima-se que em 2030 sejam mais de 400 milhões, com mobilidade muito elevada. A internacionalização, que é já uma realidade, intensificar-se-á, proporcionando ambientes de riqueza e diversidade crescentes e consolidando um mercado global de talento.

Termos meios de comunicação bilingues que nos permitam dar-mo-nos a conhecer melhor nesse contexto será, sem dúvida, um trunfo para a UA.

On the day of the 45th anniversary of the UA, the Linhas magazine has a completely new look. It is far more attractive, varied in content, is more up to date and has a new surprise factor.

Fourteen years after its first publication, the magazine has more attractive illustrations, a new editorial line and a more international scope, with its contents now available in both Portuguese and English.

The UA wishes to reach out to the all through this special channel of communication; the university community, our alumni, other universities, other government and local organizations and companies. We also wish to reach out to the cities that embrace the university, as well as to all students, researchers and teachers who hail from the 90 countries represented on the campuses.

While maintaining opinion articles, interviews and information, the magazine will now also include sections dedicated to the city and the region as well as a section devoted primarily to internationalisation.

Keeping strong ties to the region is a policy that the UA has adopted ever since its foundation. It makes perfect sense then to give the region its own special place among the new set of contents, to show the exciting things that take place and how the university is part and parcel of the surrounding community.

According to data supplied by the World Bank, when the UA was set up there were around 40 million students in higher education in the world. It is estimated that by 2030 there will be over 400 million, and with far greater mobility. Internationalisation is now a reality, and is on the increase, paving the way for a growing wealth and diversity of environments and bolstering a global market of talent.

We have bilingual channels of communication to allow the UA to be better known in this context and this is, undoubtedly, a prized asset.

Paulo Jorge Ferreira

Reitor da Universidade de Aveiro
Rector of the University of Aveiro

LINHAS #30

06 OPINIÃO *OPINION*

Alexandra Queirós
Xavier Vieira de Vasconcelos

10 ALUMNI

Ricardo Miguel dos Santos Neta
Cristina Maria Madaíl Lourenço Bóia
Rui Daniel Silva



16

16 À CONVERSA COM... *IN CONVERSATION WITH*

António Coutinho

20 45 ANOS DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO *45 YEARS OF THE UNIVERSITY OF AVEIRO*

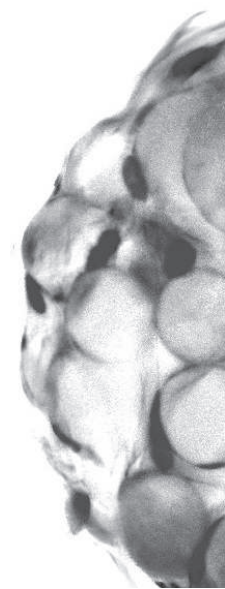
30 INVESTIGAÇÃO *INVESTIGATION*

Microcápsulas com conteúdo para
regenerar tecido ósseo
*Developing microcapsules containing
material to regenerate bone tissue*



20

30





34

34 ENSINO TEACHING

Turismo: o novo tigre da economia de Aveiro e do país

Tourism: the new economic tiger for Aveiro and for the country

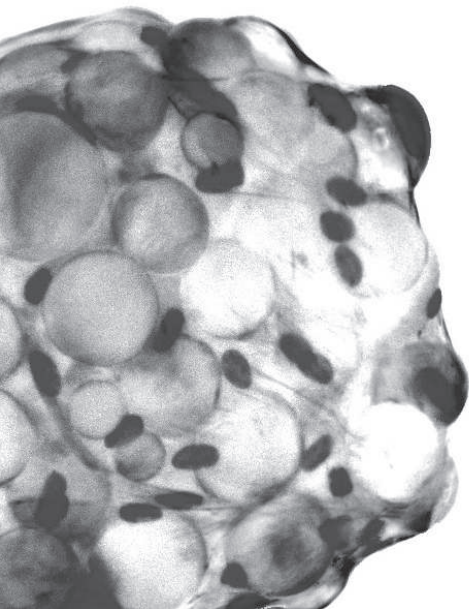
40 INTERNACIONALIZAÇÃO INTERNATIONALISATION

Qualidade do ensino e da investigação atraem alunos de todo o mundo

The quality of teaching and research attracts students from all over the world

44 CAMPUS

Viver a UA



46

46 REGIÃO REGION

“Estórias” da UA à mesa do café

“Tales” about the UA over coffee

50 ACONTECEU NA UA... WHAT HAPPENED IN UA...

Eventos passados de destaque

Past highlights

54 #COMUNIDADEUA



50



Alexandra Queirós

Vice-reitora Vida nos Campi e Bem-estar

Vice-Rector Life on the Campuses and Well-being

Alojamento universitário

University accommodation

“É CRUCIAL CRIAR MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO, CONFORTO, IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E JUSTIÇA SOCIAL”

Nos últimos anos, o mercado nacional da habitação tem vindo a sofrer alterações substanciais. A expansão do mercado de alojamento local, em detrimento do mercado de arrendamento – muito associada ao aumento do turismo – tem uma expressão nacional, e Aveiro não é exceção. As questões relativas ao alojamento tornaram-se uma das maiores preocupações dos estudantes, considerando que a oferta diminuiu drasticamente e a procura tem vindo a aumentar, resultando num aumento significativo dos preços. Torna-se assim necessário providenciar condições de alojamento, com qualidade e a preços acessíveis, para que os estudantes se mantenham na UA, diminuindo o abandono escolar, motivado por questões económicas.

A UA procura reforçar a captação de estudantes nacionais e internacionais, por isso é fundamental potenciar, seja a qualidade do ensino e investigação, sejam as condições que a UA proporciona. É crucial criar mecanismos de integração, conforto, igualdade de oportunidades e justiça social.

A solução para atenuar a décalage entre número de estudantes deslocados e número de camas disponíveis passará pela reabilitação de imóveis ou construção de novas residências, logo, necessidade de investimento financeiro. No entanto, há um outro fator que aumenta a complexidade e morosidade deste processo – o Código de Contratação Pública.

A UA tem atualmente oito residências, duas no campus de Aveiro, seis distribuídas na cidade de Aveiro, com uma capacidade para 1076 estudantes. No passado ano letivo tivemos 1268 candidaturas a alojamento. Neste início de ano, as candidaturas até ao momento já ultrapassam este valor. Há um grave défice nos restantes campi. Em Águeda vai iniciar-se a reabilitação de um imóvel contíguo à

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA), antigas Casas dos Oficiais, que garantirá 61 camas. Em Oliveira de Azeméis estamos a avaliar a forma de capacitar aquela cidade UA com residência universitária.

O governo está desperto para esta problemática nacional e criou programas, como o Fundiastamo, para ajudar na resolução do problema do alojamento. Contudo, estes programas não foram idealizados para o contexto universitário, e por isso, não se ajustam de forma efetiva à sua realidade particular. É necessário por isso criar alternativas que tenham em conta as especificidades das universidades e do seu património.

Mas a questão do alojamento ultrapassa a fronteira da universidade. A resolução do problema passa por um trabalho conjunto com os municípios onde a UA tem presença. Atuar no mercado imobiliário não é, nem pode ser, missão da universidade, e sabemos que é impossível alojar todos os estudantes em residências universitárias. Porém, as cidades necessitam de compreender a importância dos estudantes e encará-los como um motor de inovação e conhecimento, com impacto no desenvolvimento da própria cidade. Daí a importância do seu envolvimento na resolução do problema. Uma das soluções poderia passar por limitar o número de alojamentos locais na cidade. Uma outra abordagem implicaria melhorar a rede de transportes públicos. Expandindo a área geográfica de procura de alojamento, ofertas que são mais distantes, mas facilmente acessíveis com uma boa rede de transportes, podem passar a ser apetecíveis pelos preços mais convidativos.

A UA está ciente desta problemática e está a definir uma estratégia de curto e médio prazo para a resolução de parte do problema, mas é fundamental pensá-lo de forma global e consertada.

**“IT IS ESSENTIAL TO CREATE
MECHANISMS OF INTEGRATION,
COMFORT, EQUALITY OF
OPPORTUNITY AND SOCIAL JUSTICE”**

In recent years, the national housing market has undergone substantial alterations. The growth in the local housing market, to the detriment of the rental market – which is closely associated with tourism – can be seen all over the country, and of course, Aveiro is no exception. The issues concerning accommodation have become the major source of concern for students, when we take into account that supply has diminished drastically while demand has tended to increase, resulting in a significant jump in prices. It has thus become necessary to provide quality accommodation at affordable prices, so that students can stay at the UA, and in this way cut down the dropout rate due to financial problems.

The UA is seeking to attract a bigger market share of national and international students and for this reason, it has become essential to enhance both the quality of its courses and research as well as the living conditions that the UA provides. It is essential to create mechanisms of integration, comfort, equality of opportunity and social justice.

The solution to bridging the gap between the number of displaced students and the number of beds available will depend on the rehabilitation of property or the building of new halls of residence. Hence the need for financial investment. However, there is yet another factor which increases the complexity and slowness of the process - the Public Contracts Code.

The UA currently has eight halls of residence, two on the Aveiro campus, and six scattered around the city of Aveiro, with a total capacity for 1076 students. In the last academic year, 1268 candidates applied for university lodgings. At the beginning of this year, the number of applicants so far has exceeded this number. There is a huge shortage in the other campuses. In Águeda, the renovation and refurbishment of a building next to ESTGA (Águeda School of Technology and Man-

agement), the former Officers' Homes will provide 61 beds. In Oliveira de Azeméis we are analysing ways to equip this UA city with a university hall of residence.

The government is conscious of this national problem and has created funding plans, such as Fundiestamo to help resolve the accommodation problem. However, these programmes were not designed specifically for the university context and so are not effectively adapted to this particular reality. We must therefore create alternatives to address the specific needs of the universities and their heritage assets.

Yet the question of accommodation goes way beyond the scope of the university. The resolution of the problem depends on a joint effort with the municipalities where the UA operates. However, it is not the university's role to enter into the real estate market, and we know that it is impossible to provide accommodation in residences for all students. Therefore, the cities need to understand the importance that students represent and see them more as a catalyst of innovation and knowledge, which will have an impact on the development of the city itself. Hence the importance of their involvement in responding to the problem. One of the solutions may be to limit the amount of local temporary accommodation for tourism in a city. Another approach would involve improving the network of public transport. Therefore, by expanding the geographical area in the search for accommodation, lodgings which are further out but easily accessible by means of a good transport network might be more attractive because of their more competitive prices.

The UA is fully aware of this issue and is working on a short and medium term strategy to resolve part of the problem. However, it is essential to confront this from a global and cooperative perspective.

**Xavier Vieira**

Presidente da Associação Académica
President of the Academic Association

**“A NOSSA GERAÇÃO QUER
ASSUMIR O PROTAGONISMO
E TOMAR AS DECISÕES PARA
TRANSFORMAR A SOCIEDADE
PORTUGUESA”**

Academia *Academia with no places* sem lugar

Ser estudante assume em diversas dimensões uma responsabilidade acrescida, principalmente para os que não se encontram na sua cidade. Desta forma, o custo associado aos transportes, alimentação e alojamento consubstanciam uma parte importante do orçamento das famílias portuguesas.

O dia-a-dia de um estudante deslocado da sua zona de residência fica marcado por um conjunto de rotinas que envolvem a forma como se desloca no nosso País. A rotina inerente à chegada à Universidade, naturalmente, terá custos.

Entendi, então, ser bastante pertinente utilizar exemplos reais, para aferirmos efetivamente o que poderá ter sido um impacto das medidas, que recentemente foram tidas em Orçamento de Estado.

A Juliana mora na freguesia do Muro, costuma ir de boleia até à Trofa e apanha um comboio até Campanhã, para depois se deslocar até Aveiro, onde apanha um autocarro para ir até sua casa. Esta rotina tem um custo médio de 5,65€ e considerando que é feita duas vezes por semana, temos uma média de custos mensais de 45€. O Edgar mora na cidade de Mirandela, vem de autocarro até Aveiro numa viagem de 4h e apanha táxi para ir até sua casa. Esta rotina tem um custo médio de 19,40€ e considerando que é feita apenas três vezes por mês, temos uma média de custos mensais de 58€. O Rui mora na

cidade de Felgueiras, vem de autocarro de Vila Fria até Vizela e de comboio até Campanhã, para depois se deslocar até Aveiro, onde apanha um autocarro para ir até sua casa. Esta rotina tem um custo médio de 18€ e considerando que é feita quatro vezes por mês, temos uma média de custos mensais de 72€.

A história destes três estudantes é comum a muitos outros e reflete os custos consideráveis de permanência no Ensino Superior, apenas a nível de transportes. Tendo em conta que as rendas em Aveiro estarão em média a 230/250€ - estamos a falar de valores que estão sujeitos a fenómenos tais como “contas à parte”, “não passamos recibo” e “terá que pagar os meses que não estiver para ficar com o quarto” - percebe-se a dificuldade do cenário que um estudante e a sua família enfrentam.

A realidade hoje é que o Orçamento de Estado para 2019 não deu qualquer importância a isto. Efetuou uma redução no valor da propina, que, no entanto, fazendo as contas, com base na possibilidade de pagamento da propina em 10 prestações pela Universidade de Aveiro, traduz apenas uma redução de cerca de 20 euros no orçamento mensal do estudante. Para além disso, a redução do teto máximo do valor da propina levanta o véu sobre a questão da ação social direta, nomeadamente as bolsas de estudo atribuídas aos estudantes do Ensino Superior.

Ora, estando o valor da propina associado ao valor do cálculo da bolsa de estudo, a redução do teto máximo da propina implicará, necessariamente, que mais estudantes não fiquem abrangidos por este mecanismo essencial para a continuidade dos estudos, ao mesmo tempo que constatamos um subfinanciamento crónico das Instituições de Ensino Superior.

O princípio poderá estar correto, só que não irá ter os efeitos desejados e torna-se uma medida inócua que não vai ao encontro dos desafios que o Ensino Superior enfrenta em Portugal.

Infelizmente existem estados de arte que irão perpetuar-se nos próximos anos letivos:

1. Ineficientes redes de transportes;
2. Discussões com os senhorios acerca das condições da habitação;
3. Inexistência de recibos;
4. Menos estudantes bolseiros;
5. Subfinanciamento das instituições.

Este país não sabe onde quer estar e também não quer dar condições às novas gerações de estarem onde querem.

A nossa geração quer assumir o protagonismo e tomar as decisões para transformar a sociedade portuguesa. Um país não se pensa com a visão de um ciclo eleitoral, mas sim de uma década.

Está na altura de novas lideranças.

**“OUR GENERATION WANTS
TO BE EMPOWERED TO MAKE
DECISIONS TO TRANSFORM
PORTUGUESE SOCIETY”**

Being a student in many ways involves added responsibility, particularly for those living away from their hometown. In this way the cost of transportation, food and lodgings take up a significant part of the family budget here in Portugal.

The day to day life of a student whose home is far away is marked by a set of routines that involve the various means of transport in this country. This travelling ritual to the university has its costs.

Therefore, I believe that it would be more relevant to use real-life examples in order to better gauge the impact of measures recently adopted in the State Budget.

Juliana lives in the parish of Muro, and usually gets a lift to Trofa to catch the train to Campanhã (Porto), then another train to Aveiro, where she then catches a bus to her lodgings. This routine has an average cost of 5.65€, and given that she does this twice a week, the monthly average cost is 45€. Edgar lives in Mirandela and gets to Aveiro by bus, which is a four-hour journey, and then gets a taxi to his lodgings. This routine costs on average 19.40€, which comes to a monthly average of 58€, as he goes home three times a month. Rui comes from Felgueiras, travelling from Vila Fria to Vizela by bus and then by train to Campanhã (Porto), then another train to Aveiro, where he gets a bus back to his lodgings. This routine costs on average 18€, which gives a total of 72€ as he goes home four times a month.

The story these three students share is in fact a common one that shows the considerable cost of staying in Higher Education, just in terms of transportation. Bearing in mind that monthly rents in Aveiro are on average 230/250 € - we are talking about amounts of money that are subject to phenomena like “electricity, gas and water bills are extra”, “we can’t give you a receipt” and “you’ll have to pay for the months you’re not here, so you can keep the room” - then we can appreciate the difficulties that students and their families have to face.

Today’s reality is that the State Budget for 2019 gave this no importance at all. There was a reduction in university fees, which, however, based on the possibility of paying them in 10 instalments to the UA, comes out as a saving of about 20€ a month. Furthermore, the lowering of the maximum value of university fees highlights the question of direct social action, namely the study grants that are given to students in Higher Education.

So, as the cost of fees is linked to the value of the grant, the lowering of the maximum value of university fees will necessarily lead to a situation whereby more students will no longer be eligible for what is an essential mechanism for continuing their studies. Moreover, we are witnessing a chronic state of under-financing in Higher Education establishments.

The principle may in fact be correct, but the effects may not be what was intended, and may turn out to be an empty gesture that fails to deal with the challenges that Higher Education has to face here in Portugal.

Unfortunately, I believe that there is a state of affairs that will simply be perpetuated in the following years:

1. Inefficient transport networks;
2. Complaints to the landlords about room conditions;
3. The lack of rental receipts;
4. Fewer students with scholarships;
5. The under-financing of Institutions.

This country does not know where it wants to be and does not want to give the new generations the right conditions to be where they would like to be.

Our generation wants to be empowered to make decisions and to transform Portuguese society. A country should not focus its vision merely on the duration of an electoral term but rather over a whole decade.

The time has come for new leadership.



RICARDO DOS SANTOS NETA

ENGENHARIA MECÂNICA
MECHANICAL ENGINEERING

ENGENHEIRO MECÂNICO NA COMPOSITE SOLUTIONS
MECHANICAL ENGINEER IN COMPOSITE SOLUTIONS

Ainda durante a universidade, Ricardo Neta começou a desenvolver pranchas de surf em compósitos de baixo peso e alta eficiência. Fez cerca de 40 que serviram de “rampa de lançamento” para a criação da sua própria empresa, a Composite Solutions. Formado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Aveiro, reconhece que os conhecimentos adquiridos foram determinantes para o sucesso da sua vida profissional. No campo das energias renováveis tem objetivos bem definidos: trabalhar para ser um dos principais produtores de estruturas para energia das ondas no mundo.

Even still at university Ricardo Neta started to work on low weight, high efficiency, composite surf boards. He made around 40, which acted as a springboard for the creation of his own company, Composite Solutions. A graduate of Mechanical Engineering from the University of Aveiro, he acknowledges that the expertise gained was the determining factor behind the success of his professional life. In the field of renewable energy he has clearly defined goals: to work towards being one of the major manufacturers of wave energy devices in the world.

Que motivos identifica para a escolha de estudar na Universidade de Aveiro?

Um curso abrangente que me permitiria aprender as bases da mecânica, robótica, simulações estruturais, sem estar apenas focado num ponto, não fechando portas e possibilitando escolher no fim do curso uma indústria que mais gostasse (aeronáutica, naval, espacial, automóvel etc.).

Sempre soube qual a atividade que viria a seguir? Corresponde à atividade principal atual?

Não. No secundário gostava de tudo, biologia, química física etc. Tinha boas notas e, até dois dias antes de me inscrever no Curso de Mecânica em Aveiro, queria seguir Medicina. Ainda bem que mudei de opinião antes de me inscrever.

O que mais o marcou na Universidade de Aveiro?

Ter professores que sabem que podemos fazer melhor e não nos deixam passar com 10. Instigam-nos a trabalhar para acabar com 17.

Tenho de referir o professor Queirós de Melo que me orientou na tese e sempre se mostrou disponível para ajudar nos projetos que se seguiram, e o professor Vítor Santos que sempre me obrigou a fazer melhor e me apresentou a robótica e visão artificial abrindo os horizontes para aplicações no futuro.

Dominar o mercado de estruturas para energia das ondas

Which reasons led you to choose to study in the University of Aveiro?

A wide-ranging course that allowed me to learn the fundamentals of mechanics, robotics, structural simulations, without only being focused on one area, and not closing the door on possibilities of being able to choose another industry we liked at the end of the course (aeronautics, shipbuilding, the space or the car industry etc.).

Did you always know which type of work would come next? Is it linked to your current career?

No. In Secondary School, I liked all subjects: Biology, Chemistry, Physics etc. I had good grades, and even a few days before enrolling in the Mechanics course in Aveiro I wanted to pursue Medicine. It was a good thing I changed my mind before enrolling.

What really stands out for you at the University of Aveiro?

To have teachers who always knew we could do better and who never let us scrape through with the minimum mark of 10 (out of 20). They encouraged us to work hard to get a 17.

I have to mention Professor Queirós de Melo, who was my thesis advisor, and who was always willing to help me with my ensuing projects. Also, Professor Vítor Santos who always encouraged me to do better and who introduced me to Robotics, in this way opening up horizons for future applications.

É fundador da Composite Solutions.

Como surgiu a ideia de fundar este projeto empresarial? Quais as ambições da Composite Solutions e as perspetivas de crescimento?

A ideia está diretamente ligada ao desenvolvimento de soluções em compósito para aplicações marítimas.

Neste momento estamos a crescer para três sectores distintos. A Composite Solutions manter-se-á como o núcleo de desenvolvimento e produção de protótipos alargando o seu âmbito, deixando apenas de apostar na área do mar e passando para a aeronáutica e a aeroespacial.

A WLboats passará a ser uma nova empresa nascida da Composite Solutions, centrada na produção em grande escala de embarcações elétricas e casas flutuantes solares.

A Composite Solutions Renewables estará focada na produção em série de equipamentos ligados à energia renovável em offshore (estruturas de grandes dimensões, tanques de alta pressão etc.).

Estamos a fazer um investimento bastante grande de expansão no sector renovável com o objetivo de passarmos a ser os principais produtores de estruturas para energia das ondas no mundo.

You are the founder of Composite Solutions.

How did the idea to set up this company arise? What are the future ambitions of Composite Solutions and its growth outlook?

The idea is directly linked to the development of composite solutions for maritime applications.

At this moment, we are expanding in three different sectors. Composite Solutions will continue to be the nucleus of the development and production of prototypes, and will expand its range and scope. It will stop concentrating solely on products to do with the sea, and go more towards those connected with the aeronautical and aerospace fields.

WLboats will be a new enterprise, an offshoot of Composite Solutions, and will focus on the large-scale production of electrical craft and solar powered floating homes.

Composite Solutions Renewables will focus on the mass production of equipment for the offshore renewable energy industry (large dimension structures, high pressure tanks etc.).

We are making an enormous investment into expanding into the renewable energy sector with the aim of becoming the main producers of wave energy structures in the world.



CRISTINA MADAÍL BÓIA

ENGENHARIA DO AMBIENTE
ENVIRONMENTAL ENGINEERING

ADMINISTRADORA DA EXTRUSAL
MANAGING DIRECTOR OF EXTRUSAL

Cristina Boia nasceu em Aveiro em 1961 e, por influência dos pais, estudou música e praticou mergulho e vela enquanto estudante do liceu. Numa primeira fase da sua vida profissional, licenciou-se em Engenharia do Ambiente e doutorou-se em Ciências Aplicadas ao Ambiente, tendo sido investigadora e docente universitária nas áreas das Tecnologias de Ambiente e de Avaliação de Riscos na Universidade de Aveiro. É casada, tem dois filhos e um neto, e as voltas do destino e os ventos da família levaram-na a estudar Gestão e a tornar-se administradora de empresas.

Cristina Boia was born in Aveiro in 1961, and, influenced by her parents, studied music and practised diving as well as sailing while still at High School. In an earlier phase of her professional life, she graduated in Environmental Engineering and received a PhD in Applied Environmental Sciences, and was a research scientist and a university teacher in the fields of Environmental Technologies and Risk Assessment in the University of Aveiro. She is married, and has two children and a grandson. The twists and turns of fortune and family led her to study Management and then to become the Managing Director of a company.

Quais os motivos que a levaram a estudar na Universidade de Aveiro?

Ingressei primeiro na Universidade de Bordéus para estudar Biologia Marinha, que era o que queria, e para evitar perder o ano propedêutico que tinha surgido nessa altura e veio a originar o 12º ano. Mas fui para demasiado longe, tendo em conta que era uma filha quase única, ainda por cima e finalmente, com uma irmãzinha deliciosa de dois anos. Voltei no Natal e, através dum amigo do meu pai, fui falar com o Reitor da UA, o Prof. Mesquita Rodrigues, que era biólogo marinho. Disse-me que tinham expectativas de abrir o curso de Biologia Marinha na UA e que o melhor seria ingressar em Engenharia do Ambiente, cujo currículo era mais próximo do que pretendia, e depois mudar.

O curso correspondeu às suas expectativas? E a Universidade de Aveiro?

O curso foi muito interessante e acabei por não mudar, quer porque o outro curso não abriu, quer porque gostei do meu. Também gostei muito da UA, que era um mundo diferente na cidade. O curso era muito abrangente e completo, desde a compreensão dos ecossistemas nos aspetos biológicos, geológicos, químicos, físicos e suas interações, até à intervenção positiva nos mesmos através da engenharia e tendo em conta a vertente económica. Os professores eram interessantíssimos. Eram os fundadores do curso, com especialidades complementares, que acreditavam entusiasticamente naquele novo conceito de integração de ciências para formar jovens técnicos capazes de resolver problemas do ambiente de modo holístico.

What reasons led you to study at the University of Aveiro?

I first enrolled in the University of Bordeaux to study Marine Biology, which is what I wanted, and also to avoid missing out on the university preparatory year that appeared at that time, and which was to give rise to the 12th year in secondary school. However, bearing in mind I was almost like an only child, I was too far away, and then, on top of that, I had a little baby sister, just two years of age. I came back at Christmas, and through a friend of my father, I went to talk to the Rector of the UA, Professor Mesquita Rodrigues, also a marine biologist. He told me that they were hoping to launch a course in Marine Biology in the UA, but it would be better to enrol in Environmental Engineering, whose curriculum was the closest to what I needed, and then later to change course.

Did the course reach your expectations? And the University of Aveiro?

The course was very interesting, and in the end, I didn't change course, both because the other course didn't start, and also because I liked the one I was doing. I also loved the UA, which was like another world within the city. The course was very broad and complete, starting with understanding ecosystems and their interactions from the perspectives of biology, geology, chemistry and physics, and covering the positive intervention in these areas by means of engineering, and always taking into account the economic standpoint. The teachers were also most interesting. They were the founders of the course, and each had complementary specialities. They believed fervently in the new concept of integrating sciences in order to train young technicians to be able to resolve environmental problems from a holistic perspective.

“Eu gostava era de Biologia Marinha, o meu ídolo era o Cousteau!”

| O que mais a marcou na Universidade de Aveiro?

Muitos professores me marcaram, a maioria no bom sentido e alguns no mau, o que também é importante para formar carácter. Também temos de aprender a resistir e a superar dificuldades, e os professores “com defeito” são tão importantes para isso como os excelentes.

Lembro-me do entusiasmo, alegria e clareza que eram as aulas e os projetos com o Prof. Carlos Borrego. E das excelentes aulas de outros professores da geração dele, como os Professores Casimiro Pio, Antunes Pereira, Armando Duarte, (...).

Mas a UA marcou-me muito mais do que enquanto aluna porque, após um ano a trabalhar fora, voltei como docente. Comecei como assistente estagiária até me tornar professora auxiliar, tendo sido aluna de doutoramento, e tive muitas mais experiências na Universidade, como a de trabalhar em projetos de investigação e de extensão universitária com equipas extraordinárias.

| Tinha intenção, antes da formação na UA e da atividade como docente e investigadora, de vir a ser administradora de empresas?

Nunca tive intenção de ser gestora de empresas, muito menos no ramo metalomecânico, daí não ter feito a minha formação inicial nessa área. Eu gostava era de Biologia Marinha, o meu ídolo era o Cousteau!

Só que a vida não é só sonhos, e a certa altura da minha tive de enfrentar a herança familiar, que nunca é só num sentido... A saída de um tio da empresa e a morte prematura de outro levaram-me a sentir que precisava de vir dar apoio na sociedade industrial que o meu pai criara, e tive de me envolver cada vez mais profundamente. Nessa altura já estava doutorada e fizera um curso de Gestão na UA. Este e, depois outro que fiz na AESE, no Porto, foram essenciais para desenvolver a atividade de gestão, de forma perfeitamente diferente do que até então se fazia na empresa, porque os tempos haviam mudado e as opções de gestão tinham também de se ajustar. Não foi um processo fácil, sobretudo a partir de certa altura.

| What really stands out for you at the University of Aveiro?

Many teachers left an impression, some good, some not so good, all of which is important in one's development of character. We also have to learn to fight and overcome difficulties in life, and 'imperfect' teachers are just as important as those who are excellent.

I remember the enthusiasm, joy and clarity of the classes and projects given by Prof. Carlos Borrego. Also the excellent classes of other teachers of his generation, such as Casimiro Pio, Antunes Pereira, Armando Duarte, (...).

But the UA had a far greater effect on me than on most students, because, after just one year of working in the outside world, I returned to work as a teacher. I began as a trainee assistant until becoming an Assistant Professor, having been a PhD student. I had many experiences at the University, such as working in research projects and also with extraordinary teams on university extension projects.

| Before your UA course, and before becoming a teacher and researcher, did you ever dream of being the managing director of a company?

I had never intended being a company director, and certainly not in the metal-work and mechanics field, for which I had no formal training. What I always liked was Marine Biology, and my idol was Jacques Cousteau!

But life is not just about dreams, and at a certain point in my life I had to come face to face with an inheritance issue in the family, which is never straightforward. The withdrawal from the company of one uncle followed by the premature death of another made me feel that I should turn my attention to the manufacturing company that my father had set up. So I started to become much more actively involved in it. By this time, I had received my PhD and I had done a Management course at the UA. This training, together with another course I did at AESE in Porto, were fundamental in carrying out management duties in a way that was completely different from how it had been done in the company, as times had changed and management styles had to be adapted as such. Especially at this time, it certainly wasn't an easy process.



RUI DANIEL SILVA

LICENCIATURA EM MÚSICA (ENSINO)
LICENTIATE DEGREE IN MUSIC

PROFESSOR DE PIANO
PIANO TEACHER

Após concluir o curso de Música, Rui Daniel Silva trabalhou como pianista acompanhador e professor de piano durante 14 anos. Em 2017 decidiu fazer algo mais para além da atividade profissional desempenhada. Em setembro iniciou uma viagem de Portugal até ao Bangladesh com o objetivo de angariar fundos para as crianças da Fundação Maria Cristina, no Bangladesh. O roteiro prevê cruzar todo o continente africano e daí seguir pela Ásia, passando pela Rota da Seda até chegar ao Bangladesh. Nos seus planos, a viagem deverá ficar concluída em junho de 2019. A viagem pode ser seguida na página de facebook "Backpacking with Rui Daniel".

After finishing his course in Music, Rui Daniel Silva worked as an accompanist and piano teacher for 14 years. In 2017, he decided to do something that was outside his chosen professional activity. In September, he started out on a journey from Portugal to Bangladesh with the aim of raising funds for the children of the Maria Cristina Foundation in Bangladesh. The route would take him across the African continent and then on to Asia, following the Silk Route until he got to Bangladesh. According to his plans, the journey would finally come to an end in June 2019. The journey can be followed in his Facebook page "Backpacking with Rui Daniel".

O que o levou a fazer esta viagem?

Sempre viajei imenso pelo mundo, principalmente para destinos menos óbvios como o Irão, Iraque ou Paquistão. Há três anos estive no Bangladesh e apaixonei-me pela pureza das pessoas. Fiquei muitas vezes comovido pela pobreza que via nas ruas. Após ler o livro de Maria Conceição e saber do seu projeto, decidi fazer uma viagem desde Portugal até ao Bangladesh com o intuito de ajudar as crianças da Fundação Maria Cristina, em Daka.

Há algum episódio desta aventura que queira partilhar?

Um dos episódios que mais me marcou foi chegar aos Camarões, desde a Nigéria, num cargueiro, tal como aconteceu há 500 anos com os portugueses.

Viajar no continente africano é uma inopinada surpresa a cada passo. A palavra impossível não consta numa enciclopédia africana. Os meios de transporte não têm hora de partida. Saem quando estiverem cheios, ou melhor, a abarrotar. Há sempre lugar para mais um e para mais uns quantos.

É, sem dúvida, um mundo à parte onde tudo é vivido de forma bastante intensa.

Apesar de alguns percalços tenho, aprendido imenso sobre as diversas culturas pelo mundo.

“A vivência da UA foi a minha primeira grande viagem”

What made you make this journey?

I had always travelled widely around the world, mainly to less chosen destinations, such as Iran, Iraq or Pakistan. I was in Bangladesh three years ago and I was swept away by the pure spirit of the people there. I was often moved to tears by the poverty I saw in the streets. After reading Maria Conceição's book and finding out about her project, I decided to undertake a journey from Portugal to Bangladesh, with the aim of helping children in the Maria Cristina Foundation, in Dhaka.

Is there any particular episode in this adventure that you would like to share with us?

One of the episodes that most sticks in my mind is my arrival in the Cameroons from Nigeria, in a cargo ship, like what happened to the Portuguese 500 years ago.

To travel in the African continent brings an amazing surprise at each step. The word impossible is not part of the African encyclopaedia. All means of transport have no scheduled departure time. They leave when they are full, or rather when they are overflowing with passengers. But there is always room for one more, and then a few more.

Without a shadow of a doubt, it is a world apart where life is lived intensely.

Apart from one or two mishaps, I have learned so much about different cultures in the world.

Quais os motivos que o levaram a estudar na Universidade de Aveiro?

O meu motivo para estudar na UA foi dar continuidade ao estudo de piano, que já tinha anteriormente realizado na cidade do Porto. Desde novo que já tinha em mente fazer uma carreira musical.

O curso correspondeu e ultrapassou as minhas expectativas. Aprendi imenso com todos os professores.

Todo o curso, assim como todas as cadeiras que tive na UA foram fundamentais para uma melhor preparação futura como professor e pessoa.

O que mais o marcou na Universidade de Aveiro?

O que mais me marcou na UA foi todo o companheirismo e amizade que criei com imensas pessoas.

Houve tempo para tudo. Tempo para estudar, para conviver e para crescer como ser humano. Foi indubitavelmente uma lição de vida onde aprendemos também a desenrascar-nos com a ajuda dos nossos colegas de casa e de curso. Esta foi, sem dúvida, a minha primeira grande viagem fora do meu habitat natural, ao qual estava acostumado.

Which reasons led you to study at the University of Aveiro?

My reason for studying at the UA was to continue with my study of the piano, which I had previously been doing in Porto. Since an early age, I had wanted to follow a musical career.

The course fulfilled and even surpassed my expectations. I learned a great deal from all my teachers.

The whole course, as well as all the various subjects I took in the UA were fundamental to prepare me better in the future as a teacher and as a person.

What really stands out for you at the University of Aveiro?

What really stays with me as a memory of the UA was the companionship and friendship that I made with so many people.

There was time for everything. Time to study, to meet up with friends and to grow as a human being. It was undoubtedly a lesson in life in which we also learned just to make do in life, with help from our housemates and course colleagues. This was without doubt my first great journey away from the home and natural surroundings that I was used to.

António Coutinho integra
o Conselho de Ética
e Deontologia da UA

António Coutinho is a member
of the Council of Ethics and
Deontology of the UA

“A diversidade de ambientes por onde passei serão as bases da minha contribuição”

*The diversity of environments
in which I have been will be
the basis of my contribution*

António Coutinho, um dos cem imunologistas mais influentes do mundo, integrou, em outubro, o Conselho de Ética e Deontologia da UA (CED-UA). Pioneiro a propor novos modelos teóricos para o estudo do sistema imunológico, foi professor e investigador em várias instituições científicas europeias e americanas, tendo dirigido várias dessas entidades. Para a reflexão e o debate que se impõem ao CED-UA pretende trazer a educação ética e deontológica adquirida através desta diversidade de ambientes por onde passou e das relações mantidas com grandes pensadores do século passado.

António Coutinho, one of the 100 most influential immunologists in the world, joined the Council of Ethics and Deontology (CED-UA) of the University of Aveiro in October. A pioneer in proposing new theoretical models for the study of the immune system, he was a professor and researcher at numerous European and American scientific institutions, and directed several of these organisations. António Coutinho seeks to bring to the CED-UA the ethical and deontological education acquired in the most diverse environments through which he has come into contact and from the relationships he maintained with great thinkers of the last century, in order to carry out the reflection and debate that are expected from this council.

**“UM ASPETO QUE ME PREOCUPA
ESTÁ RELACIONADO COM UMA
ESPÉCIE DE DITADURA DO
POLITICAMENTE CORRETO”**

**“AN ASPECT THAT WORRIES
ME RELATES TO A KIND OF
DICTATORSHIP OF WHAT IS
POLITICALLY CORRECT”**

O convite para integrar o CED-UA foi recebido com bastante agrado. Para além de a UA ser uma universidade pela qual tem grande estima, António Coutinho viu neste desafio uma oportunidade de contribuir, também, de alguma forma, para o que é feito na sua terra natal. “Tenho ótimas referências e uma estima muito grande por esta universidade. Por outro lado, eu nasci na freguesia da Vera Cruz e pareceu-me importante poder contribuir de alguma maneira para o que se faz por cá. O desafio é grande, apesar de as questões éticas serem temáticas que nós, enquanto cientistas e responsáveis por instituições deste cariz, tratamos de perto e sobre as quais refletimos muitas vezes. Tenho expectativas bastante positivas em relação a este novo papel que vou assumir”.

António Coutinho formou-se em Medicina na Universidade de Lisboa nos anos 70, doutorou-se em Microbiologia Médica e fez a sua agregação no Instituto Karolinska, em Estocolmo. Com mais de 5 centenas de artigos publicados, o imunologista tem desenvolvido investigação nas áreas da Medicina e da Biologia, tendo contribuído de forma relevante para o avanço do conhecimento no campo do sistema imunológico, ao nível da ativação espontânea de linfócitos, da organização desse sistema, da tolerância e das doenças autoimunes.

Paralelamente à sua atividade científica, foi professor e diretor do Departamento de Imunologia da Faculdade de Medicina de Umeå, professor e diretor da Unidade de Imunobiologia do Instituto Pasteur, diretor de Investigação no Centro Nacional de Investigação Científica, professor e diretor do Departamento de Imunologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lund e professor convidado em várias universidades europeias, norte-americanas e brasileiras. Em 1982 foi eleito “Professeur Ordinaire” na Faculdade de Medicina de Genebra.

Dirigiu o Instituto Gulbenkian de Ciência, consolidando-o como um dos principais centros de

The invitation to join the CED-UA was received with great satisfaction. Besides the great esteem that he holds for the UA as a university, António Coutinho saw in this challenge an opportunity also to contribute in some way to what is being done in his native Portugal. “I have abundant good references and a great esteem for this university. On the other hand, I was born in the parish of Vera Cruz, in Aveiro, and it seemed important to me to be able to contribute in some way to what is done locally. The challenge is great, even though ethical matters are issues that we deal with closely and often reflect on, as scientists and people responsible for institutions of this nature. I have very positive expectations regarding this new role that I am taking on.”

António Coutinho graduated in Medicine from the University of Lisbon in the 1970s, obtained his PhD in Medical Microbiology and did his associateship at the Karolinska Institute in Stockholm. With more than 5 hundred articles published, this immunologist has carried out research in the areas of Medicine and Biology and contributed significantly to the advancement of knowledge in the field of the immune system, in the spontaneous activation of lymphocytes, the organization of this system, tolerance and autoimmune diseases.

Concurrent with his scientific activity, António Coutinho was Professor and Director of the Immunology Department of the Umeå School of Medicine, Professor and Director of the Immunobiology Unit of the Pasteur Institute, Director of Research at the National Center for Scientific Research, Professor and Director of the Immunology Department of the Faculty of Medicine, of the University of Lund, and guest lecturer at several European, North American and Brazilian universities. In 1982 he was elected “Professeur Ordinaire” at the Geneva Medical School.

He directed the Gulbenkian Institute of Science, establishing it as one of the main training centres for scientists in Biomedicine in the world, and was

O Conselho de Ética e Deontologia é o órgão consultivo e de apoio aos órgãos de governo da UA nas matérias de ética e deontologia. Compete-lhe promover a reflexão e contribuir para a definição das diretrizes adequadas ao estabelecimento e consolidação de uma política de salvaguarda de princípios éticos e deontológicos, designadamente emitindo pareceres, quando tal lhe for solicitado, ou propondo, por iniciativa própria, a adoção de códigos de conduta. Composto por um máximo de 12 membros, integra personalidades internas e externas à UA.

The Council of Ethics and Deontology is the advisory and support body for UA governing bodies in matters of ethics and deontology. It is responsible for promoting reflection and contributing towards the definition of appropriate guidelines for the establishment and consolidation of a policy to safeguard ethical and deontological principles, in particular, by issuing opinions, whenever these are requested, or proposing the adoption of certain codes of conduct through its own initiative. The council is made up of a maximum of 12 members, including people who are part of the UA community but also some who are external to it.



formação de cientistas em Biomedicina do mundo, e integrou o Instituto de Imunologia de Basileia e os conselhos de curadores das fundações Champalimaud (Portugal) e António Prudente (Brasil). Presidiu, ainda, a Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, no High Level Group for the European Research Area, e coordenou o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. Atualmente é professor catedrático convidado da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

O seu currículo é rico também em termos de participação em conselhos científicos e sociedades científicas em Portugal e no estrangeiro, de entre as quais se destacam a European Molecular Biology Organisation, a Academia Portuguesa de Medicina, a Academia Brasileira de Ciências e a Sociedade Portuguesa de Imunologia. Foi distinguido com vários prémios em Portugal, na Suécia e em França, com honras de comendador, chevalier, grande oficial, no Brasil, em França e em Portugal, e com medalhas de mérito municipal e de serviços distintos. É Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil).

Este vasto percurso profissional ligado a áreas onde as questões éticas e deontológicas estão muito presentes é, sem dúvida, uma mais-valia para a missão que agora abraça. Mas, na opinião do reputado cientista, tão importante como essa experiência profissional é o facto de ter contactado com ambientes

a member of the Institute of Immunology of Basel and of the council of trustees of the Champalimaud foundation (Portugal) and the António Prudente foundation (Brazil). He also presided over the Society of Medical Sciences of Lisbon, in the "High Level Group for the European Research Area", and coordinated the National Council of Science and Technology. He is currently a visiting full professor at the Faculty of Medicine of the University of Lisbon.

António Coutinho's curriculum is also rich in terms of participation in scientific councils and scientific societies in Portugal and abroad, with the European Molecular Biology Organization, the Portuguese Academy of Medicine, the Brazilian Academy of Sciences and the Portuguese Society of Immunology being worthy of special mention. He was distinguished with several accolades in Portugal, Sweden and France, with honours of commander, chevalier, great official, in Brazil, France and Portugal, and with medals of municipal merit and of diverse services. He is endowed with a Honoris Causa Doctorate by the Federal University of Minas Gerais (Brazil).

This rich professional career linked to areas where ethical and deontological issues are decisive is undoubtedly a crucial contribution to the mission he now embraces. However, in the opinion of the renowned scientist, the fact that he has come into contact with very different environments and been

“A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA REALIZADA NAS ACADEMIAS PRODUZ MUITAS PUBLICAÇÕES QUE NÃO SÃO REPRODUTÍVEIS. É A ‘DOENÇA MAIS GRAVE’ DA ACADEMIA”

“SCIENTIFIC RESEARCH CARRIED OUT IN THE ACADEMIC WORLD PRODUCES MANY PUBLICATIONS THAT ARE NOT REPRODUCIBLE. IT IS ACADEMIA'S ‘MOST SERIOUS ILLNESS’

muito diferentes e com maneiras de pensar muito variadas. “Eu tive o privilégio de contactar com formas de pensar diferentes, em Portugal, na Suécia, na Suíça, na França, e de estabelecer relações muito próximas, de grande amizade muitas vezes, com grandes figuras da Biologia e da Medicina do século passado. Ainda os conheci quase todos. Por exemplo, o pai da Biologia, Max Delbrück, e todos os seus estudantes; muita gente de grandíssima qualidade com quem tive a sorte de privar e de fazer amizade. A minha educação ética e deontológica é sobretudo fruto da convivência e do exemplo que eles me deram. Isso e a diversidade de ambientes em que estive serão sem dúvida as bases da minha modesta contribuição”.

Entre os vários temas que gostava de ver discutidos durante o seu mandato no seio do CED-UA, António Coutinho destaca dois. “Um está relacionado com aquela que eu considero a ‘doença maior da academia’. Atualmente a investigação científica realizada nas academias produz muitas publicações que não são reproduzíveis. Algumas delas são fraudulentas outras não, mas ainda assim não são reproduzíveis. Este é o principal sintoma da ‘doença mais grave’ que a investigação científica sofreu desde há muitos anos e é um tema que tem de ser discutido. Outro aspeto que me preocupa está relacionado com uma espécie de ditadura do politicamente correto. Em muitos campos universitários, nomeadamente americanos, as pessoas começam a sentir que já não têm direito à expressão da palavra porque se não dizem o que pensam da maneira pré-estabelecida são censuradas. Parece-me fundamental refletir também sobre esta questão. Depois há outras temáticas que não fazendo parte da componente científica fazem parte da vida universitária e, portanto, são da responsabilidade direta ou indireta das universidades, não podendo estas ficar-lhes alheias”.

involved with very diverse ways of thinking is as important as this professional experience. “I had the privilege of coming into contact with different ways of thinking, in Portugal, Sweden, Switzerland and France, and of establishing very close relationships, so frequently of great friendship, with great people working in Biology and Medicine in the past century. I still came to know them all. For example, the father of biology, Max Delbrück, and all his students; many people of great renown and worth with whom I had the good fortune of associating and making friends. My ethical and deontological education is mainly the consequence of these relationships and the example they gave me. These and the diversity of environments in which I have been will undoubtedly be the basis of my modest contribution.

“Among the various subjects that he would like to discuss during his term in the CED-AU, António Coutinho highlights two. “One is related to what I consider to be the ‘greatest disease of academia’. Nowadays, scientific research carried out in the academic world produces many publications that are not reproducible. Some of them are fraudulent, others not, but they are still not reproducible. This is the main symptom of the ‘more serious disease’ that scientific research has suffered for many years and is a subject that has to be discussed. Another aspect that worries me relates to a kind of dictatorship of what is politically correct. In many academic fields, especially in America, people begin to feel that they no longer have the right to speak because, if they do not say what they think in the pre-established way, they are censured. I feel it is fundamental to reflect on this issue as well. There are also other topics, which are not part of the scientific component as such but are part of university life and therefore are the direct or indirect responsibility of universities, and universities must be aware of them”.



Carlos Pedro Ferreira
Presidente da Associação de Antigos Alunos da UA
President of the Association of Former Students of UA

Uma Universidade em mudança

A Changing University

Não existe só o preto e branco, mas inúmeros tons de cinzento. Recorro a esta metáfora cromática para explicar que claramente se notam do Professor Doutor Manuel Assunção para o Professor Doutor Paulo Jorge Ferreira diferenças grandes.

Nunca escondi, nem o farei, a minha “amizade” e gáudio pelo Manuel Assunção que apelidei de excessivo em todas as características que conheci e com todas as coisas boas e más que isso trás. Por um lado, a imprevisibilidade de algumas ações, por outro a não surpresa de nada pois tudo podia ser esperado, sempre com um grande respeito pela estrutura UA e sua preservação.

O nosso “novo” Reitor Paulo Jorge Ferreira foi para mim uma grande surpresa, porque em pouco tempo alterou pequenas coisas que fazem toda a diferença e custam pouco. A sua equipa reitoral é multidisciplinar e com uma paleta de idades e sexo diversificada e equilibrada. Mudou para o auditório Professor Doutor Renato de Araújo a cerimónia da entrega dos diplomas tornando-a muitíssimo mais digna e com esse gesto mostrou que a UA e os seus espaços “premium” são de todos e são para usar.

A reabilitação das catacumbas moribundas num espaço multiusos e funcionando 24 horas “non stop” coloca a UA mais alinhada com a modernidade e mostra-se que se conhece a nova geração, que já não é a geração dos cigarros e do álcool como a minha, mas a que quer e consegue fazer tertúlias e conversar pela noite fora a beber um ice tea.

Existe nesta nova etapa que o Paulo Jorge Ferreira claramente lidera. Na minha opinião, é um descolar positivo da política local – o que não existia –, não misturar o que não deve ser misturado e agregar o que deve ser aglomerado, ou seja ideias, projetos e pessoas.

Muitos parabéns! Os antigos alunos agradecem a disponibilidade dada para poderem ser ajudados. Os alunos, professores, funcionários e população em geral estão muito bem acompanhados.

There is not only black and white, but also countless shades of grey. I rely on this chromatic metaphor to explain that there are clear differences between Professor Manuel Assunção and Professor Paulo Jorge Ferreira.

I have never hidden, nor will I ever, my “friendship” and regard for Manuel Assunção, who I have described as excessive in all the characteristics I have known in him; with all the good and bad that this may bring. On the one hand, there is the unpredictability of some of his actions, on the other, the unsurprising fact that everything can be expected, always with great respect for the essence of the UA structure and in protecting it.

Our “new” Rector Paulo Jorge Ferreira was a great surprise for me, because in a short period he changed small things that make all the difference and cost next to nothing. His rectoral team is multidisciplinary and with a diverse and balanced range of ages and gender. He changed the venue of the graduation ceremony, and had the handing of diplomas to the new graduates, masters and PhDs move to the Professor Renato de Araújo auditorium, in this way conferring more solemnity to the occasion. With this gesture, he showed that the UA and its “premium” spaces are for everyone and are there to be used.

The rehabilitation of the moribund “catacumbas” into a multi-purpose and 24-hour “nonstop” space puts the UA more in line with a modern dynamics and shows that the socialising habits of the younger generations are taken into account. These habits are no longer like the generation of cigarettes and alcohol, like mine, but they prefer to come together and chat through the night drinking iced tea.

These are new times that Paulo Jorge Ferreira clearly leads. In my opinion, it is a positive take-off from local politics - which did not exist before - that is, not to mix what should not be mixed and to aggregate what should be brought together; this is ideas, projects and people.

Congratulations! The former students appreciate the readiness shown and the help afforded to them. Students, teachers, staff and the community in general are very well accompanied.



45 anos da Universidade de Aveiro

45 years of the University of Aveiro

São engenheiros, os primeiros a serem formados na UA. Através das suas memórias recuámos a 1973, ano em que o ministro da Educação, Veiga Simão, assinava o decreto que criava aquela que hoje é uma das principais instituições de ensino superior de referência

The first to graduate at the UA were engineers. Through these recollections we go back in time to 1973, the year in which the Minister of Education at the time, Veiga Simão, signed the decree which brought into existence what is today one of the most prestigious institutions of higher education

Foram os 13 primeiros estudantes da Universidade de Aveiro (UA). Chegaram em 1973 para o Bacharelato em Engenharia de Telecomunicações, o primeiro de todos os cursos da Academia de Aveiro. Para a UA, nascida nesse ano, a Berta, a Conceição, a Etelvina, o Francisco, o José, o Manuel e os restantes sete colegas foram os pioneiros de uma companhia ilimitada que abriu caminho, semeou, floresceu e deu incontáveis frutos ao longo dos últimos 45 anos.

Numa viagem no tempo, a Linhas regressa a 1973, ao encontro desses seis primeiros estudantes a concluírem o curso. Nesse ano, o então ministro da Educação Veiga Simão, assinava o decreto que autorizava a cidade de Aveiro a erguer uma universidade. O objetivo do documento não deixava margem para dúvidas quanto ao porquê de fazer nascer entre as universidades seculares de Coimbra e do Porto uma instituição de ensino superior.

Nas mãos, Veiga Simão tinha estudos que indicavam que o tecido empresarial da região, mais concretamente o ligado à eletrónica e telecomunicações, precisava de ajuda. Para crescer, essas indústrias careciam de profissionais com uma qualificação que só uma universidade podia dar.

“Conforme constatamos nos dias que correm, estava próxima a explosão do avanço nas telecomunicações e na informática”, lembra hoje o antigo estudante Francisco Ferreira dos Santos que, tal como todo o grupo dos primeiros alunos, sublinha a ação e a visão de três homens fundamentais para o lançamento dos alicerces da UA: o ministro Veiga Simão, o Governador Civil de Aveiro, Vale

These were the first 13 students at the University of Aveiro (UA). They arrived in 1973 for the bachelor's degree in Telecommunications Engineering, which was the very first course offered in the Aveiro Academy. For the UA, which was set up in that year, Berta, Conceição, Etelvina, Francisco, José and Manuel, along with the another seven colleagues, were the pioneers of this unlimited company, which prepared the terrain, sowed its seed, flourished and produced boundless fruit over the last 45 years.

In a journey through time Linhas magazine goes back to the year 1973, to meet up with the first six students to graduate. In that year, the then Minister of Education, Veiga Simão, signed the decree that authorised the city of Aveiro to set up a university. The purpose of this document left no doubt as to the reason for creating a higher educational institution between the centuries-old universities of Coimbra and Porto.

Veiga Simão was in possession of studies that pointed to the fact that the region's business network, in particular the telecommunications and electronics industry, needed help. In order to grow and develop they needed professional staff with the qualifications that only a university could provide.

“From today's perspective, we were then nearing the explosion in the advance of telecommunications and informatics”, former student Francisco Ferreira dos Santos reminds us. Like all members of the first group of students, he emphasises the importance of the actions and vision of three key figures in the foundation of the UA: the Minister,

UA: UM CAMINHO DE SUPERAÇÃO E DA “VONTADE DE APRENDER E DE EVOLUIR”

UA: A PATHWAY TO ACHIEVEMENT AND TO “THE DESIRE TO LEARN AND PROGRESS”



de Guimarães, e José Ferreira Pinto Basto, um dos principais responsáveis pela criação, em 1950, do Grupo de Estudos de Comutação Automática que daria origem, em 1972, ao Centro de Estudos de Telecomunicações (CET) dos CTT em Aveiro – futura Portugal Telecom e, posteriormente, Altice.

O CET foi, aliás, decisivo para conquistar a assinatura de Veiga Simão tal era já o potencial económico para o país numa aposta no mercado emergente das telecomunicações, assim houvesse profissionais à altura. Por isso, a missão de os formar constituiu o primordial papel da UA. Por isso, a Berta, a Conceição, a Etelvina, o Francisco, o José, o Manuel e a restante turma eram trabalhadores dos CTT. Muitos já tinham constituído família. Entre o trabalho, as responsabilidades familiares e os estudos, a história de cada um deles é de superação, a par com o próprio nascimento da UA.

As memórias, algumas, demoram a tomar formas. Outras estão muito bem presentes na arca onde as recordações guardam as emoções.

“Está bem patente na nossa memória a superação que fizemos perante as dificuldades pessoais e as inerentes ao início dum estabelecimento de ensino, como a aquisição de material de estudo, a qual foi colmatada pela camaradagem entre alunos e professores, alguns destes residentes em Aveiro, outros em Coimbra e no Porto”, lembra Etelvira Baltazar. De facto, a UA nasceu em instalações cedidas pelo CET, num espaço longe de ser o ideal para o ensino e aprendizagem. Mas “a vontade de aprender, de evoluir e de almejar por uma melhor

Veiga Simão, the Civil Governor of Aveiro, Vale de Guimarães, and José Ferreira Pinto Basto, one of the key persons responsible for the creation of the Study Group for Automatic Switching which would lead to the setting up, in 1972, of the Centre of Studies for Telecommunications (CET) of the CTT (Postal Services), in Aveiro – which would later become Portugal Telecom, and after that, Altice.

The CET was indeed the decisive factor in Veiga Simão’s backing. This would signify an enormous economic potential for the country by investing in the emerging market of telecommunications, provided there were suitably qualified professional staff. For this reason the mission to train such professionals was the principal aim of the UA. And so it was that Berta, Conceição, Etelvina, Francisco, José, Manuel and the rest of the class were employees of CTT (the Postal Service). Many of them had already started a family. What with work, family responsibilities and study, each one of them shares a story of overcoming difficulties, similar to the setting-up of the university itself.

Some of these memories have taken time to take shape. Others are present in the place where emotions are stored as recollections.

“The personal difficulties we all had to overcome are still alive in our memory, such as those inherent to a newly created teaching establishment as well as the purchase of study material. But this was all remedied by the sense of camaraderie between students and teachers, some of whom were resident in Aveiro, others in Coimbra and Porto”, Etelvira



Cerimónia de tomada de posse do 1º Reitor da UA, Victor Gil, a 15 de dezembro de 1973 em Aveiro com a presença de Veiga Simão, ministro da Educação

Inauguration Ceremony of the 1st Rector of the UA, Víctor Gil, on the 15 December 1973 in Aveiro, in the presence of Veiga Simão, the Minister for Education



carreira profissional”, como lembram alguns dos antigos alunos, falou sempre mais alto.

No caso de Etelvira Baltazar, por exemplo, “as bases na UA permitiram-me profissionalmente exercer funções técnicas e de chefia no Departamento de Compras e Planeamento na Portugal Telecom”.

Para além da formação académica recebida, a “camaradagem e amizade entre colegas e o profissionalismo e competência dos professores”, 45 anos depois, está muito bem presente na memória de José Marques.

Para trás, na memória de todos, está bem presente um abraço sentido a todos quantos os que direta ou indiretamente os ajudaram, aos colegas com os quais partilharam “momentos de preocupação e incerteza” e à própria UA pela possibilidade que lhes proporcionou “na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento pessoal”.

A melhor memória de todas, lembram Berta Marques e Etelvira Baltazar, foram as palavras ditas na cerimónia de final do curso: “Estiveram aqui a aprender a aprender e agora, no trabalho concreto, é que vão evoluir. Um engenheiro é aquele que tem engenho e arte para aprender seja o que for”. Este é o lema que, da UA, os seis primeiros estudantes a concluírem o curso levaram para a vida toda.

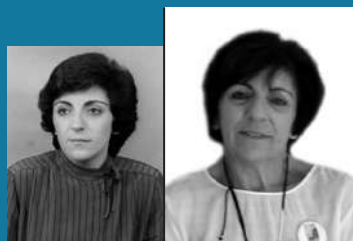
Baltazar reminisces. Indeed the UA was first set up in premises leased by the CET, which were far from being ideal for the purposes of teaching and learning. However, the “will to learn, to grow and to aspire to a better professional career”, was far more important, according to some of the former students.

In Etelvira Baltazar’s case, for example, “what I learned at the UA allowed me, in my professional life, to put into practice technical and management functions in the Sales and Planning Section of Portugal Telecom”.

Besides the academic training received, the “sense of camaraderie and friendship among colleagues, as well as the professionalism and competence of the teachers”, is what is ever present in José Marques’ memory, 45 years on.

In everyone’s memory, there remains a warm feeling for all those who directly or indirectly helped them, for the colleagues with whom they shared “worrying and uncertain moments”, and with the UA itself for the opportunity given to them “in the acquisition of knowledge and personal development”.

The best recollection of all, say Berta Marques and Etelvira Baltazar, is of the words spoken at the end of course ceremony: “You were here to learn and now, in the real world of work you will grow and advance. An engineer is one who has the know-how and art to learn no matter what.” This is the UA motto, which the first six graduates took away and kept for the rest of their lives.

**Berta Mara de Oliveira Marques**

66 anos years old

**Francisco Ferreira dos Santos**

69 anos years old

**Conceição Carvalho Lopes**

77 anos years old

Passados 45 anos é com muita satisfação que vejo que a UA se tornou numa grande referência nacional, bem como no estrangeiro devido ao ensino e investigação. Considero que a Universidade que nasceu connosco criou as bases para um ensino de excelência, que é como hoje é a UA. Pessoalmente, passados 45 anos, olho para a UA como um estabelecimento de ensino inovador e a que vale a pena pertencer.

45 years later, it is with enormous satisfaction that I see the UA as an outstanding example here at home as well as abroad, both for its courses as well as for its research. I fully believe that the University, which came into being with us created a solid base for a teaching of excellence, which is what the UA represents in the world today. After 45 years, I personally see the UA as an innovative teaching establishment, and to belong to it is definitely worthwhile.

Das minhas memórias destaco a visão do Prof. Veiga Simão, do Dr. Vale de Guimarães e do Eng.^o José Ferreira Pinto Basto, pois o arranque da UA a eles se deveu. Desses tempos, enquanto estudante, assinalo como mais relevante a solidariedade e a entajada de todos os colegas (e também dos professores) para enfrentar o arranque de uma nova Universidade com as carências inerentes a essa condição.

Conforme constatamos nos dias que correm, estava próxima a explosão do avanço nas Telecomunicações e na Informática. Durante estes 45 anos a UA consolidou-se, prestigiou-se e é hoje líder no Ensino Universitário o que, como pioneiros que fomos, nos faz sentir orgulho em a termos frequentado.

What really stands out in my memories is the image of Professor Veiga Simão, Dr. Vale de Guimarães and the Engineer Dr José Ferreira Pinto Basto, as they were the ones behind the start-up of the UA. From those times as a student, I consider the most relevant things to be the solidarity and support of all my colleagues (as well as the teachers) in dealing with the setting-up of a new university, given all the inherent shortcomings associated with this situation.

From today's perspective, we were then nearing the explosion in the advance of Telecommunications and Informatics. During the past 45 years, the UA has strengthened its position, has distinguished itself and is today a leader in University Education, which, for us, the pioneers, fills us with pride for having attended classes here.

Guardo como grandes memórias da época em que estudei na UA a ótima camaradagem entre colegas, até porque já nos conhecíamos todos dos CTT, onde trabalhávamos. Sempre tive orgulho de ter sido aluna da UA, não só pela sua origem, como pelos brilhantes académicos que dela têm saído, sobretudo no domínio da investigação. Passados estes 45 anos, penso que, pelo nível a que se guindou, no contexto das novas Universidades, é de louvar todos os que se empenharam pela sua criação e localização, nomeadamente o Sr. Eng. Pinto Basto, um grande aveirense.

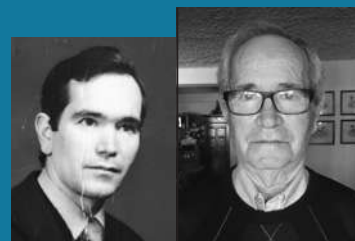
I have wonderful memories of the time I studied at the UA, such as the tremendous camaraderie between colleagues, more so because we knew each other from the CTT (Postal Services), where we worked. I have always been proud to have been a student at the UA, not only on account of its beginnings, but also because of the brilliant academic scholars that have been produced, notably in the field of research. Looking back over the past 45 years I think that, given the level it has reached among the new Universities, we should applaud those who worked relentlessly in its setting up and development, in particular the engineer Dr Pinto Basto, a notable resident of Aveiro.

**José Nunes Marques**

69 anos years old

**Etelvira Correia Baltazar**

70 anos years old

**Manuel Nunes Moura Castilho**

80 anos years old

A autorização para o nascimento da UA foi, àquela data, de uma enorme irreverência e coragem. Foi, de facto, uma grande oportunidade para a região e para o país. Hoje confirma-se o êxito preconizado pelos seus fundadores. Por isso a minha sincera homenagem ao Dr. Veiga Simão, ao Dr. Vale de Guimarães e ao Eng^o. Pinto Basto pela sua coragem e visão do futuro.

Como melhor memória da época em que estudei na UA guardo a formação académica recebida, a camaradagem e amizade entre colegas e o profissionalismo e a competência dos professores. Quero também realçar o enorme orgulho que sinto por fazer parte do conjunto dos primeiros alunos diplomados.

The go-ahead for the setting up of the UA took, at that time, a great deal of courage and irreverence. It was in fact a great opportunity for the region and for the country. Today the success envisioned by its founders has been confirmed. So, my sincere tribute goes to Dr Veiga Simão, to Dr Vale de Guimarães and to the Engineer Dr Pinto Basto for their courage and future vision.

My best memory of the time when I studied in the UA was the academic training I received, the camaraderie and friendship between colleagues, and the professionalism and competence of the teachers. I would also like to highlight the enormous pride I feel for having been part of the first group of graduates.

Um facto que nos marcou, não só pela conjuntura nacional, mas pela dúvida em que termos se iria desenvolver o ensino, foi o 25 de Abril. Mas a partir daí, a UA continuou a seguir, de algum modo, as diretivas do projeto da “Reforma do Ensino Superior”, o qual se destinava a dar resposta a necessidades de natureza prática, pelo que o curso se focou nas Telecomunicações, na Comunicação Social e no Inglês. Foi assim um ‘laboratório’, onde houve avaliação contínua, testes com consulta e exames. Valeu a pena porque nos preparou para diferentes situações.

One thing that affected us, not only as a national movement, but also with regard to the uncertainty of how it would influence education, was the 25th April Revolution. Yet the UA from that moment onwards continued to follow, to some extent, the proposals of the “Higher Education Reform” project. To this end the aim was to address the more practical necessities, as a result of which the course focused on Telecommunications, Social Communication and English. In this way it was a ‘laboratory’ where there was continuous evaluation, open book tests and exams. This was a good thing as it prepared us for a variety of situations.

Já estava a estudar na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Coimbra quando me foi dada a possibilidade pelos CTT, onde era técnico de telecomunicações, de frequentar a recém-criada UA. Tinha 35 anos, era casado e tinha uma filha. A escolha de ir para UA comportava alguns riscos: teria a nova universidade sucesso? Obteria nesta universidade as competências correspondentes ao meu projeto académico? Seria prudente perder o que já tinha obtido? Mas também vantagens: tinha todo o tempo livre para me dedicar ao estudo, não tinha cortes no ordenado e o curso versava sobre a área tecnológica em que já operava.

Felizmente que os mentores do projeto, os professores e os alunos que finalizaram o curso acreditaram sempre que era possível superar todas as contrariedades. Foi com muito orgulho que, ano após ano, pude observar o crescimento e prestígio da UA, uma Universidade que também é minha.

I had already been studying in the Faculty of Sciences and Technology in Coimbra when I was given the chance by the CTT, where I was working as a telecommunications technician, to attend the recently set-up UA. I was 35, married, with one daughter. The choice to attend the UA held several risks: would the new university be successful? Would I acquire the skills suitable for my new academic project in this university? Would it be wise to lose what I had already acquired? But there were also advantages: I had free time to devote myself to my studies, my salary was intact and the course focused on the technological area in which I was working.

Fortunately, the mentors of the project, the teachers and students who completed the course always believed that it would be possible to overcome all obstacles. It was with great pride that, year after year, I was able to observe the growth and prestige of the UA, a university which is part of me.

Sábado 11 de Agosto de 1973

I Série — Número 188



DIÁRIO DO GOVERNO

PREÇO DESTE NÚMERO — 6\$40

Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncios e a assinaturas do «Diário do Governo» e do «Diário das Sessões», deve ser dirigida à Administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 5, Lisboa-1.

ASSINATURAS

As três séries . . . Ano 850\$	Semestre 450\$
A 1.ª série 340\$	» 180\$
A 2.ª série 340\$	» 180\$
A 3.ª série 320\$	» 170\$
Apêndices (art. 2.º, n.º 2, do Dec. n.º 305/70) — anual, 800\$	
«Diário das Sessões» e «Actas da Câmara Corporativa» — por cada período legislativo, 300\$	
Para o estrangeiro e ultramar acresce o porte do correio	

O preço dos anúncios é de 12\$ a linha, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a sua publicação do pagamento antecipado a efectuar na Imprensa Nacional-Casa da Moeda, quando se trate de entidade particular.

IMPrensa NACIONAL-CASA DA MOEDA

AVISO

Para conhecimento dos Ex.ªs Assinantes se comunica que a Imprensa Nacional-Casa da Moeda só poderá atender reclamações sobre faltas de entrega do «Diário do Governo» e seus suplementos quando sejam apresentadas dentro de um mês contado das datas do «Diário» e suplementos reclamados, tratando-se de assinantes do continente, e de três meses, contando de igual modo, tratando-se de assinantes das ilhas, ultramar e estrangeiro.

SUMÁRIO

Presidência do Conselho:

Declaração:

De ter sido rectificada a Portaria n.º 417/73, de 12 de Junho, que aprova a relação das posições e subposições da Pauta de Importação relativas aos produtos sujeitos à disciplina económica da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos e os quantitativos das taxas que incidem sobre os mesmos produtos.

Ministério da Educação Nacional:

Decreto-Lei n.º 402/73:

Cria novas Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Normais Superiores, define o regime das suas comissões instaladoras e adopta providências destinadas a assegurar o recrutamento e a formação do pessoal necessário para o início das respectivas actividades.

Ministério da Economia:

Decreto-Lei n.º 403/73:

Reorganiza o Conselho Superior de Economia.

Portaria n.º 547/73:

Autoriza a concessão de pesca desportiva à Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, abrangendo os troços das ribeiras de Paul e Cortes.

Ministério da Saúde e Assistência:

Portaria n.º 548/73:

Aprova o Regulamento dos Concursos para os Lugares dos Quadros do Pessoal Médico Permanente dos Hospitais Centrais.

Presidência DO CONSELHO

Secretaria-Geral

Segundo comunicação do Ministério da Economia, Comissão de Coordenação Económica, a Portaria n.º 417/73, publicada no *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 138, de 12 de Junho, e cujo original se encontra arquivado nesta Secretaria-Geral, saiu com as seguintes inexactidões, que assim se rectificam:

No preâmbulo, na fórmula e no n.º 2 do n.º 3.º, onde se lê: «... Decreto n.º 675/73, desta data ...», deve ler-se: «... Decreto n.º 305/73, desta data ...»

Secretaria-Geral da Presidência do Conselho, 25 de Julho de 1973. — O Secretário-Geral, *Diogo de Paiva Brandão*.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Gabinete do Ministro

Decreto-Lei n.º 402/73

de 11 de Agosto

O plano de expansão e diversificação do ensino superior foi definido pelo Governo para corresponder à necessidade de assegurar o desenvolvimento social e económico do País, que exige um número cada vez mais elevado de cientistas, técnicos e administradores de formação superior, dotados de capacidade crítica e inovadora.

A criação de novas Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Normais Superiores insere-se, desta forma, no contexto natural da expansão do ensino e do desenvolvimento da sociedade portuguesa.

Muitas têm sido as medidas promulgadas com vista à melhoria das seis Universidades existentes, de entre as quais se salientam a revisão da carreira docente, dos regimes de doutoramento e de concursos para professores, o estabelecimento da equivalência de graus académicos obtidos em Universidades estrangeiras e a criação de novas Faculdades, escolas e cursos superiores.

A população discente das instituições universitárias ultrapassou já a dimensão física e humana que per-

mite uma gestão pedagógica, administrativa e disciplinar eficiente. Por outro lado, considera-se indispensável aumentar a escolaridade no ensino superior de modo a atingir-se uma taxa de 9% para o grupo etário dos 18 aos 24 anos, o que impõe a expansão e diversificação do ensino superior de curta e longa duração e de pós-graduação.

As medidas agora tomadas seguir-se-á, após conclusão dos estudos em curso ou na sequência dos planos de desenvolvimento das novas Universidades, a criação de cursos em Ciências da Educação, Psicologia e Odontologia, e ainda de institutos de investigação científica, anexos às Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto. Dentro da mesma orientação vão ser também criados o Instituto Nacional de Pedagogia, o Instituto Superior de Educação Especial e um novo Instituto Superior de Educação Física e Desportos.

O presente diploma, ao criar novas Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Normais Superiores, define o regime das respectivas comissões instaladoras e estabelece um conjunto de medidas destinadas a propiciar a formação e o recrutamento dos meios humanos necessários para o início das suas actividades.

O enorme esforço financeiro que se torna necessário realizar para o cumprimento deste programa exige uma activa participação de todos os sectores da vida nacional, de forma que os Portugueses possam dispor, em curto prazo, de novos meios imprescindíveis ao seu progresso humano, cultural, social e económico.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

CAPÍTULO I

Dos estabelecimentos de ensino superior

Artigo 1.º — 1. O ensino superior é assegurado, de acordo com a Lei de Reforma do Sistema Educativo, por Universidades, Institutos Politécnicos, Escolas Normais Superiores e outros estabelecimentos equiparados.

2. A equiparação definida no número anterior será definida, em cada caso, no diploma de criação ou de reestruturação do respectivo estabelecimento de ensino.

Art. 2.º — 1. Os estabelecimentos de ensino superior têm como funções principais ministrar o ensino de nível mais elevado, promover a educação permanente e a extensão cultural, fomentar a investigação nos vários ramos do conhecimento e contribuir, no âmbito da missão de serviço à comunidade, para a resolução de problemas de carácter nacional e regional.

2. Devem os estabelecimentos de ensino superior assegurar a inter-relação das suas actividades, no âmbito das funções indicadas no número anterior, de modo a contribuir para a formação da personalidade, para o desenvolvimento do espírito científico, crítico e criador e para a conveniente formação e actualização profissionais, bem como promover o fomento e difusão da cultura e propiciar o desenvolvimento da ciência.

Art. 3.º — 1. As Universidades são instituições pluridisciplinares que procuram assegurar a convergên-

cia dos diversos ramos do saber e às quais compete especialmente ministrar o ensino superior de curta e longa duração e de pós-graduação, promover a investigação fundamental e aplicada nas diferentes disciplinas científicas e em áreas interdisciplinares e, no âmbito da sua missão de serviço à comunidade, considerar o estudo da cultura portuguesa.

2. Quando o ensino universitário for ministrado em instituições com uma vocação dominante ou com um grau de pluridisciplinaridade limitado, estas serão designadas por Institutos Universitários.

3. Os Institutos Universitários conferem os mesmos graus que as Universidades, sendo-lhes aplicável o diploma orientador do ensino superior na parte respeitante a estas instituições.

Art. 4.º Os Institutos Politécnicos são centros de formação técnico-profissional, aos quais compete especialmente ministrar o ensino superior de curta duração, orientado de forma a dar predominância aos problemas concretos e de aplicação prática, e promover a investigação aplicada e o desenvolvimento experimental, tendo em conta as necessidades no domínio tecnológico e no sector dos serviços, particularmente as de carácter regional.

Art. 5.º As Escolas Normais Superiores são centros de formação e aperfeiçoamento de professores para o ensino básico, em especial para o preparatório, que ministram cursos superiores de curta duração, abrangendo os domínios humanístico, científico, artístico, pedagógico e de administração escolar, e que desenvolvem investigação educacional e apoiam pedagogicamente os organismos de ensino e de educação permanente, constituindo focos de irradiação cultural nas regiões em que se inserem.

Art. 6.º Nos Institutos Politécnicos e nas Escolas Normais Superiores poderão ainda ser ministradas disciplinas básicas integradas nas licenciaturas professadas nas Universidades.

Art. 7.º — 1. As Universidades, os Institutos Politécnicos e as Escolas Normais Superiores de determinada região poderão estabelecer entre si regimes de associação, segundo normas a aprovar pelo Ministro da Educação Nacional, com o objectivo de intensificar a cooperação mútua e a coordenação do ensino superior no âmbito regional e de alcançar uma mais eficiente utilização dos meios humanos e do equipamento educacional e de investigação.

2. O Ministro da Educação Nacional poderá autorizar o funcionamento de unidades de ensino e investigação em localidades diferentes das sedes dos estabelecimentos de ensino superior.

CAPÍTULO II

Criação de novos estabelecimentos

Art. 8.º São criadas as Universidades Nova de Lisboa, de Aveiro e do Minho e o Instituto Universitário de Évora.

Art. 9.º — 1. São integrados nas Universidades referidas no artigo anterior os organismos a seguir indicados:

a) Na Universidade Nova de Lisboa:

O Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

b) Na Universidade do Minho:

A Biblioteca Pública e o Arquivo Distrital de Braga.

2. O Instituto Nacional de Educação Física, a Escola Superior de Belas-Artes e o Conservatório Nacional, todos de Lisboa, serão reorganizados de acordo com as normas estabelecidas na Lei de Reforma do Sistema Educativo.

3. Os actuais estabelecimentos de ensino médio especial de Aveiro e Évora serão transformados e integrados nos estabelecimentos universitários destas cidades.

4. O Instituto Superior Económico e Social de Évora será associado ao respectivo Instituto Universitário.

5. Para execução do disposto nos n.ºs 2 a 4 será promulgada legislação especial.

Art. 10.º — 1. São criados os Institutos Politécnicos da Covilhã, Faro, Leiria, Setúbal, Tomar e Vila Real.

2. São criados os Institutos Politécnicos de Coimbra, Lisboa, Porto e Santarém, por reconversão e fusão dos institutos industriais e comerciais e escolas de regentes agrícolas existentes nessas cidades.

3. É integrada no Instituto Politécnico de Vila Real, após reconversão, a Escola de Regentes Agrícolas de Mirandela.

4. A reconversão, fusão e integração referidas nos dois números anteriores obedecerão às normas que vierem a ser fixadas por decreto.

Art. 11.º São criadas as Escolas Normais Superiores de Beja, Bragança, Castelo Branco, Funchal, Guarda, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre e Viseu.

CAPÍTULO III

Do regime de instalação dos novos estabelecimentos do ensino superior

I — Das Universidades

Art. 12.º — 1. A estrutura das novas Universidades, a orgânica pedagógica e administrativa das unidades de ensino e de investigação, os regimes de estudo, de investigação e de serviço à comunidade, bem como os relativos ao pessoal e à sua disciplina, serão definidos no diploma orientador do ensino superior e nos estatutos respectivos.

2. Durante o período de instalação, e sem prejuízo do que vier a ser estabelecido no diploma orientador do ensino superior, as novas Universidades gozam de autonomia administrativa e financeira.

3. Enquanto não forem aprovados os respectivos estatutos, as novas Universidades funcionarão de harmonia com regulamentos provisórios aprovados por decretos.

Art. 13.º — 1. O período de instalação das Universidades criadas pelo presente diploma terá a duração de três anos, podendo ser renovado por igual período, mediante despacho do Ministro da Educação Nacional.

2. O regime de instalação obedecerá às normas fixadas no presente decreto-lei.

Art. 14.º São instituídas comissões instaladoras para as novas Universidades, que exercerão o seu mandato durante o período referido no artigo anterior.

Art. 15.º — 1. Cada uma das comissões instaladoras será presidida pelo reitor e dela farão parte o administrador e cinco vogais nomeados por despacho do Ministro da Educação Nacional.

2. Será ainda agregado a cada comissão instaladora um representante do Ministério das Obras Públicas designado pelo respectivo Ministro.

Art. 16.º Compete às comissões instaladoras:

- a) Elaborar e propor os programas globais, o plano geral e os correspondentes planos parciais relativos ao desenvolvimento da instituição;
- b) Promover a aquisição de terrenos e outros imóveis necessários à instalação e funcionamento dos serviços, propondo a respectiva expropriação, quando necessária;
- c) Arrendar os edifícios indispensáveis;
- d) Estabelecer os planos das instalações definitivas, bem como da sua articulação com as instalações provisórias, atendendo à urgência do início das actividades do ensino, sem prejuízo da melhor utilização das áreas pedagógicas, de investigação, sociais e circum-escolares;
- e) Promover a elaboração dos projectos e a construção das instalações;
- f) Proceder à aquisição de equipamento e mobiliário;
- g) Propor planos para a formação de pessoal técnico e administrativo;
- h) Realizar os estudos e tomar as medidas necessárias para a adopção de sistemas racionais de gestão.

Art. 17.º — 1. As aquisições e edificações a levar a efeito, nos termos do artigo anterior, pelas comissões instaladoras serão autorizadas pelo Ministro da Educação Nacional até ao montante da verba que para o efeito for atribuída.

2. As obras respeitantes às edificações a que alude o número anterior serão autorizadas por despacho conjunto dos Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional e fiscalizadas pelos serviços competentes do Ministério das Obras Públicas.

Art. 18.º As comissões instaladoras, no âmbito da sua competência, poderão firmar contratos com gabinetes técnicos para a execução de projectos, estudos e outros trabalhos.

Art. 19.º Compete ao reitor dirigir, orientar e coordenar as actividades e serviços da Universidade, imprimindo-lhes unidade, continuidade e eficiência, nomeadamente:

- a) Representar a Universidade em juízo e fora dele;
- b) Zelar pela observância das normas legais e regulamentares aplicáveis;
- c) Elaborar e propor, com a participação dos órgãos adequados que forem sendo instituídos, planos para a formação de pessoal docente e de investigação e para outras actividades pedagógicas, científicas e culturais;
- d) Submeter ao Ministro da Educação Nacional todas as questões que careçam de resolução superior.

Art. 20.º — 1. A gestão administrativa, financeira e patrimonial da Universidade será assegurada, durante o período de instalação, por um conselho administrativo.

2. O conselho administrativo é presidido pelo reitor e dele farão parte o administrador e dois vogais designados por despacho do Ministro da Educação Nacional de entre os membros da comissão instaladora.

Art. 21.º Ao administrador da Universidade compete, de acordo com a orientação do reitor, assegurar o funcionamento dos serviços administrativos, dirigir o respectivo pessoal e dar execução às deliberações da comissão instaladora e do conselho administrativo.

Art. 22.º As despesas com a instalação e o funcionamento das novas Universidades serão satisfeitas, durante o período de instalação, por conta das dotações globais ou dos subsídios que lhes forem atribuídos.

Art. 23.º — 1. Todas as receitas darão entrada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência em conta especial à ordem do conselho administrativo.

2. Será apresentado mensalmente ao visto do Ministro da Educação Nacional um balancete de que será enviada cópia à Direcção-Geral da Contabilidade Pública e do qual constarão o saldo da conta de depósito e as receitas arrecadadas e despesas pagas no mês anterior, bem como as despesas previstas para o mês seguinte.

Art. 24.º — 1. O Ministro da Educação Nacional poderá autorizar livremente, durante o período de instalação, a admissão de pessoal docente, de investigação, técnico, administrativo e auxiliar indispensável ao funcionamento dos serviços, sem prejuízo do disposto no artigo seguinte e das exigências de habilitações e do limite de idade estabelecidos na lei geral para as diferentes categorias.

2. As admissões serão feitas em regime de contrato, nos termos do Decreto-Lei n.º 129/72, de 27 de Abril, ou em regime de prestação eventual de serviço.

3. Quando as circunstâncias o aconselharem, os contratos referidos no número anterior poderão ser autorizados por conveniência urgente de serviço público.

4. Os funcionários de nomeação vitalícia contratados a título provisório, nos termos do presente artigo, manterão, enquanto o seu provimento não se tornar definitivo, a sua situação de funcionários vitalícios, mas sem o direito de regresso ao lugar de origem.

5. O pessoal docente dos estabelecimentos de ensino dependentes do Ministério da Educação Nacional pode ser contratado em comissão, qualquer que seja o regime em que se encontre.

6. O pessoal admitido nos termos do presente artigo será inscrito na Caixa Geral de Aposentações e beneficiará do regime de Assistência na Doença aos Servidores Cíveis do Estado.

Art. 25.º — 1. Durante o período de instalação, o Ministro da Educação Nacional poderá autorizar que sejam nomeadas ou contratadas, como professores ou como investigadores, individualidades nacionais ou estrangeiras que, pelo seu currículo científico ou profissional, demonstrem elevada competência.

2. A autorização referida no número anterior depende do parecer favorável de uma comissão de especialistas designados pelo Ministro da Educação Nacional de entre individualidades nacionais ou es-

trangeiras de reconhecido mérito científico ou pedagógico.

3. Para a nomeação ou contrato de professores das novas Universidades será dispensado o parecer mencionado no número anterior sempre que se trate de individualidades que já ocupem ou tenham sido aprovadas em concurso para lugares da mesma categoria.

Art. 26.º O serviço em comissão considerar-se-á, para todos os efeitos, como prestado nos quadros de origem.

Art. 27.º Durante o período de instalação a admissão do pessoal docente para as novas Universidades obedecerá não só às necessidades do ensino mas também aos planos aprovados pelo Ministro, tendo em vista os seguintes objectivos:

- a) Organização dos diversos departamentos universitários e, em particular, montagem de laboratórios, museus, oficinas, centros de documentação e bibliotecas;
- b) Preparação de textos didácticos, monografias e outros suportes pedagógicos;
- c) Organização de cursos de pós-graduação;
- d) Formação e aperfeiçoamento de pessoal.

Art. 28.º De acordo com programas aprovados pelo Ministro da Educação Nacional, as novas Universidades poderão enviar, em missão oficial de serviço, para centros nacionais ou estrangeiros, docentes, investigadores, pessoal técnico e administrativo a fim de realizarem estudos ou adquirirem técnicas a utilizar na estruturação dos departamentos e demais serviços universitários.

Art. 29.º Ao Instituto Universitário de Évora são aplicáveis todas as disposições referidas para as novas Universidades.

1406

aduaneiros, nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 43 962, de 14 de Outubro de 1961.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros. —
Marcello Caetano — Manuel Artur Cotta Agostinho Dias — José Veiga Simão.

Promulgado em 30 de Julho de 1973.

Publique-se.

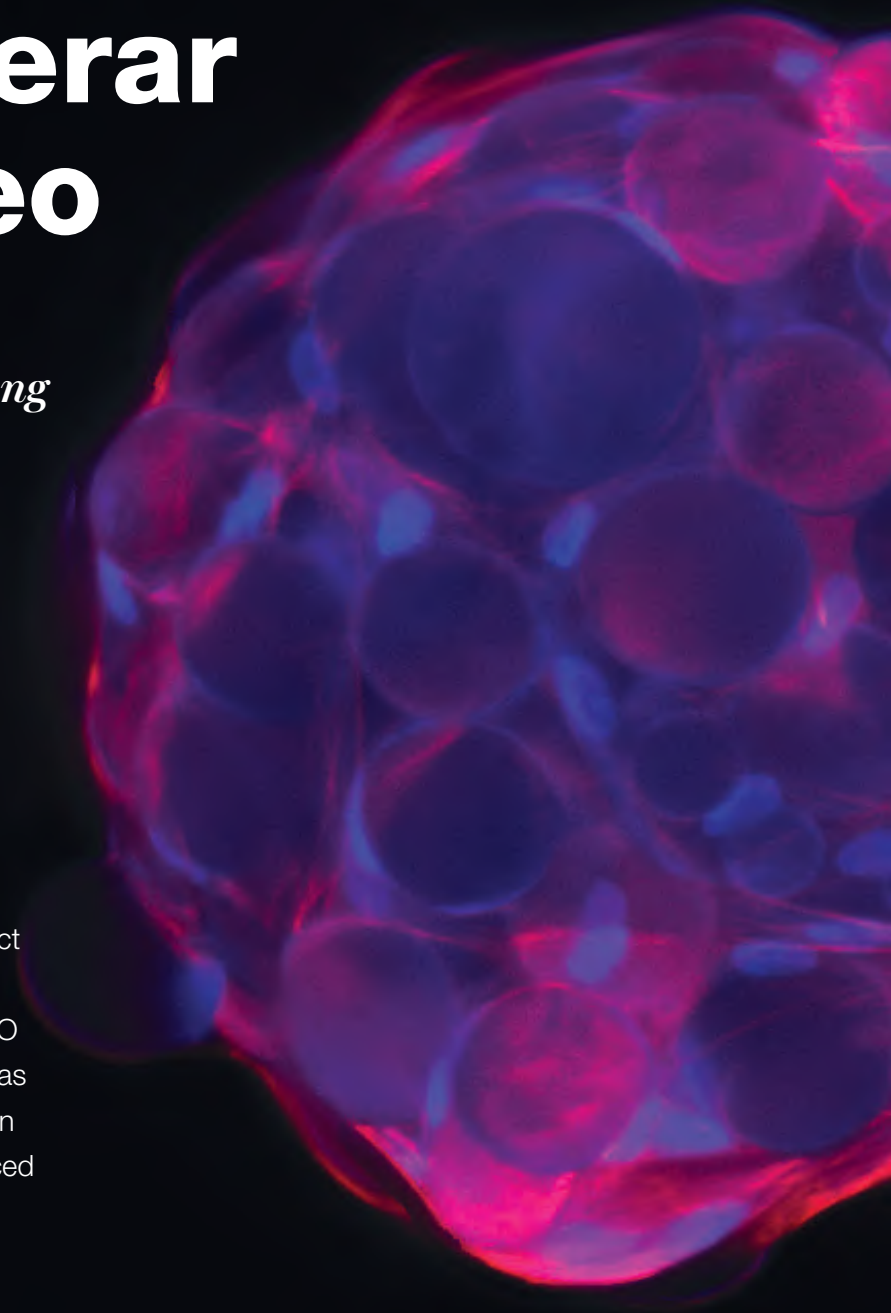
O Presidente da República, AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ.

Microcápsulas com conteúdo para regenerar tecido ósseo

Developing microcapsules containing material to regenerate bone tissue

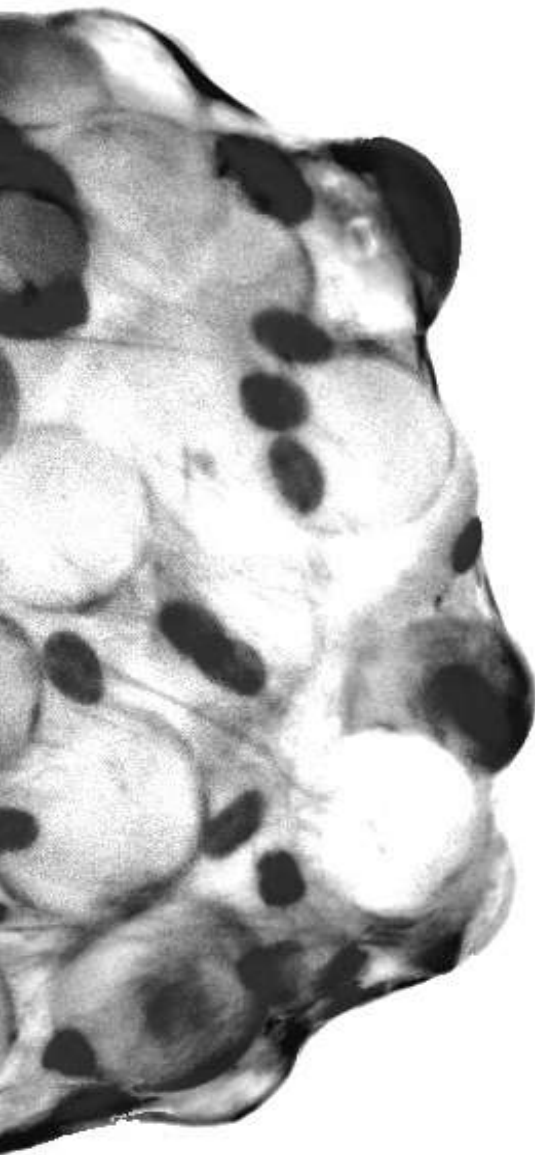
As evidências recolhidas ao longo do trabalho no projeto ATLAS, na área da medicina regenerativa, perspetivam a possível aplicação na regeneração óssea. Este projeto do CICECO – Instituto de Materiais de Aveiro mereceu, há cerca de dois anos, financiamento através de uma prestigiada bolsa Avançada do European Research Council (ERC-AdG), no valor de 2,5 milhões de euros.

All the evidence collected throughout the ATLAS project work, in the field of regenerative medicine, point to its possible application in bone regeneration. This CICECO project – the Aveiro Institute of Materials, was chosen as beneficiary of funding through the prestigious European Research Council (ERC-AdG) in the form of an advanced grant worth 2,5 million euros, two years ago.



PROJETO ATLAS, DO CICECO, FINANCIADO COM UMA BOLSA AVANÇADA ERC, DEU ORIGEM A UMA SPIN OFF

THE CICECO ATLAS PROJECT, FUNDED BY AN ERC GRANT, HAS LED TO A SPIN-OFF



Da esq. para a Dta.: João Mano; Sara Vilabril; Isabel Bjorge; Clara Correia; Paulo Laranjeira (atrás); Vítor Gaspar; Taylan Baran Yesil (aluno de Erasmus Turco); João Martins (atrás); Sara Nadine; Maryam Ghasemzadeh; Inês Deus.

From left to right: João Mano; Sara Vilabril; Isabel Bjorge; Clara Correia; Paulo Laranjeira (back row); Vítor Gaspar; Taylan Baran Yesil; João Martins (back row); Sara Nadine; Maryam Ghasemzadeh; Inês Deus.

O trabalho no ATLAS tem vindo a traduzir-se na criação de dispositivos “vivos” miniaturizados (microcápsulas) capazes de compartimentar uma série de ingredientes, incluindo diferentes tipos de células e ainda biomateriais avançados, de modo a criar estruturas aptas para, de uma forma autorregulada, promover a formação de novo tecido funcional. Nas condições certas, estes biorreatores em microcápsulas mostram poder vir a cumprir o trabalho para o qual foram concebidos.

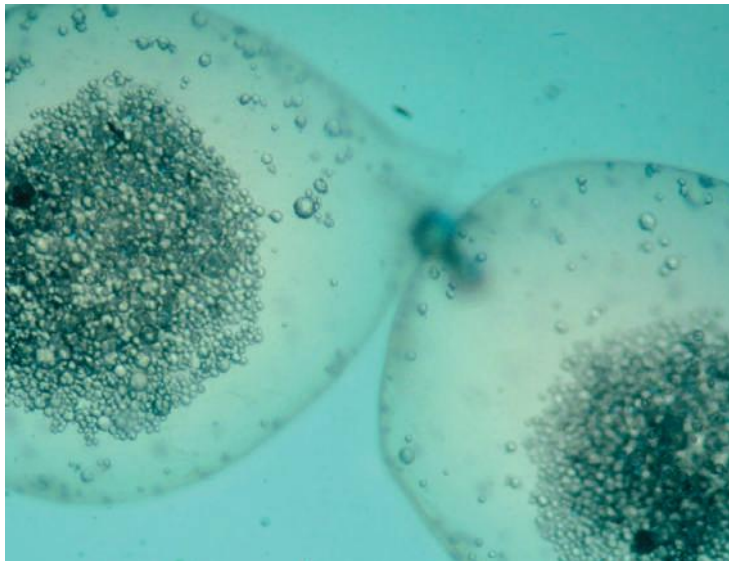
Os resultados conseguidos até agora, afirma João Mano, coordenador da equipa e diretor do COMPASS Research Group do Laboratório Associado CICECO – Instituto de Materiais de Aveiro, apontam para a obtenção de matriz óssea e de tecido vascularizado. Na prática, rumo a uma nova metodologia para regeneração óssea em caso de patologia – cancro ósseo, por exemplo –, de trauma ou até na recuperação após certas intervenções cirúrgicas.

O financiamento via bolsa ERC-AdG permitiu instalar na Universidade de Aveiro e no CICECO, um laboratório, agora com mais de 30 investigadores, e uma nova linha de investigação relacionada com biomateriais poliméricos, principalmente, de origem natural e, sobretudo, de origem marinha, para aplicações avançadas em biomedicina.

The work that ATLAS has been doing has resulted in the creation of “living” miniature devices (microcapsules) with the capability of separating out a series of ingredients, including different types of cells as well as advanced biomaterials. In this way suitable structures are created in a self-regulated manner in order to make new functional tissue. Given the right conditions, these bioreactors in microcapsules demonstrate that they can fulfil the function for which they were designed.

The results achieved so far, according to João Mano, the team coordinator and director of the COMPASS Research Group of CICECO Associated Laboratory – Aveiro Institute of Materials, should lead to the production of bone matrix and vascularized tissue. In practice, this is the path to a new method of bone regeneration in the case of pathologies such as bone cancer, for instance, and in the case of trauma, or even during recovery after certain types of surgery.

The financing through the ERC-AdG grant has provided a laboratory in the University of Aveiro, in CECECO, which now has more than 30 researchers. Moreover, it has generated a new research line related to polymeric biomaterials, mainly of natural origin, but mostly of marine origin, for advanced applications in biomedicine.



Trabalho em três vertentes, uma *spin off*

O ATLAS envolve três facetas fundamentais. O isolamento e seleção de células humanas, é uma delas. Estas células são, maioritariamente, células de tecido adiposo, mas também células do sangue e de cordão umbilical, seguindo as normas estabelecidas para este tipo de estudos e de acordo com o protocolo estabelecido com o Centro Hospitalar do Baixo Vouga.

Outra das vertentes é o desenvolvimento de biomateriais, a partir de extratos de algas, cascas de camarão ou resíduos da indústria do mar, pressupondo funcionalização e modificação química.

Uma terceira vertente tem a ver com a utilização de tecnologias, desde a nano à microescala, para o desenvolvimento de filmes nanoestruturados que dão origem às microcápsulas. Dentro dessas microcápsulas são também incluídas micropartículas, onde as células se poderão ancorar, e que podem ter diferentes características. Por exemplo, a rugosidade e outras características superficiais podem ter um papel importante na fixação das células e na produção do (micro) tecido ósseo que poderá ser utilizado na regeneração óssea.

Daqui a dois anos, no final do projeto, o coordenador do ATLAS, também professor catedrático do Departamento de Química, prevê ter definido um conjunto de procedimentos que permitam obter uma quantidade razoável de cápsulas de forma célere, assim como ter chegado a um suporte que permita levar as cápsulas na quantidade desejada e fixá-las no local onde têm de atuar, obtendo, no final do processo, tecido ósseo funcional.

ISOLAMENTO E SELEÇÃO DE CÉLULA

DESENVOLVIMENTO DE BIOMATERIAIS

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS

ISOLATION AND SELECTION OF THE CELL

DEVELOPMENT OF BIOMATERIAL

USE OF TECHNOLOGIES

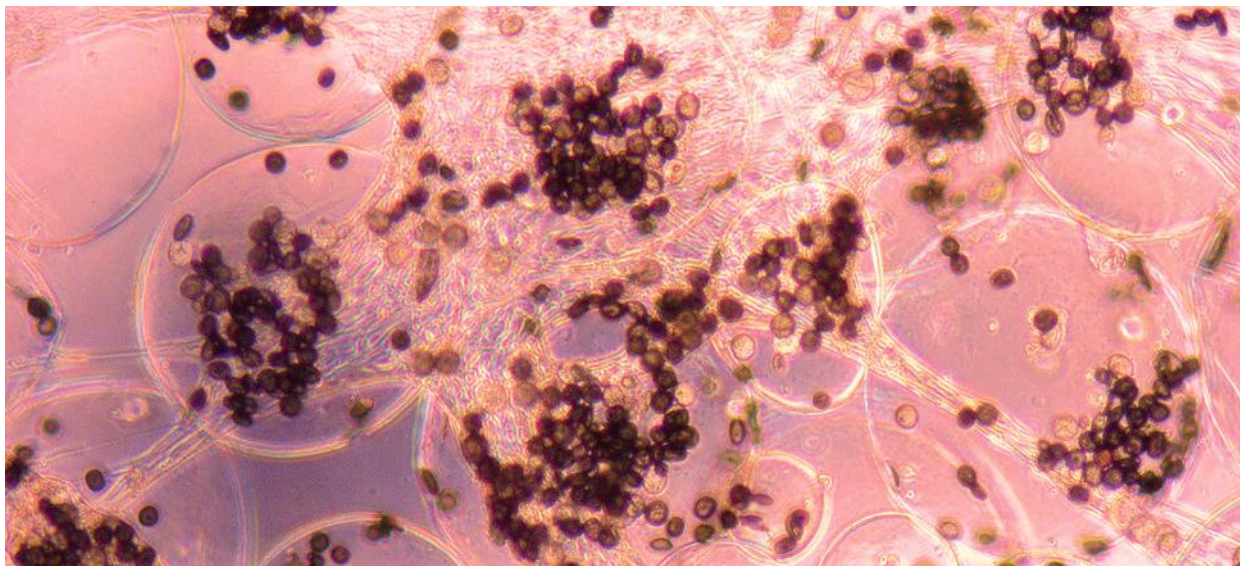
MICROBONE – DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DE NEOPLASIAS ÓSSEAS

O trabalho desenvolvido no projeto ATLAS permitiu avançar com o projeto *MicroBone* que mereceu outro financiamento do Conselho Europeu de Investigação, desta vez, uma bolsa ERC-PoC (European Research Council – Proof of Concept) no valor de 150 mil euros, e criar uma *spin off*, onde já trabalham duas pessoas. A atribuição das bolsas ERC-PoC pressupõe a atribuição anterior de uma bolsa ERC, como aqui foi o caso da ERC-AdG.

O projeto *MicroBone* foca-se no desenvolvimento de modelos de doenças, que poderão ser comercializados e usados, como no teste de novos fármacos, em particular para o desenvolvimento de terapias personalizadas na área das neoplasias ósseas.

Mais concretamente, é evidenciado o osteossarcoma, tumor ósseo raro mas devastador, que afeta principalmente crianças, adolescentes e idosos, muito resistente às terapias atuais. Estes modelos tridimensionais em desenvolvimento baseiam-se em hidrogéis que combinam biomateriais de origem humana e células.

Estes modelos tumorais *in vitro* podem reproduzir aspetos relevantes do ambiente natural do tumor e ser utilizados para melhorar a previsão do desempenho de potenciais fármacos anticancerígenos e evitando, por exemplo, o recurso a modelos animais.



Work in three branches, one spin-off

ATLAS is engaged in three fundamental areas. The isolation and selection of human cells is one of them. These cells are mostly from fatty tissue, but also blood cells and cells from the umbilical cord. This procedure is determined by the standards established for this type of study and by the protocol agreed with the Lower Vouga Hospital Centre.

Another branch is the development of biomaterials, using algae extracts, shrimp shells or waste from the marine industry, once the process of chemical functionalization and modification has taken place.

A third branch is based on the use of technologies, from nano to micro-scale, in the development of nanostructured films which lead to the creation of microcapsules. Also included in these microcapsules are microparticles, where the cells can anchor, and which can have different characteristics. For example, coarseness and other surface characteristics can have an important role in the attachment of cells and in the production of (micro) bone tissue which can be used in bone regeneration.

Two years from now, with the project's completion, the coordinator of ATLAS, who is also a full professor at the Department of Chemistry, foresees the ability to have a series of procedures defined that will permit them to obtain a reasonable number of capsules more quickly. It is also expected that a support mechanism will be found that will allow the capsules, in the required quantity, to be taken and then fixed in the place where they need to perform their function, finally producing working bone tissue at the end of the process.

MICROBONE – DEVELOPMENT OF MODELS OF BONE NEOPLASMS

The work undertaken by the ATLAS project has allowed the MicroBone project to advance. The latter has earned financing, this time an ERC-PoC grant (from the European Research Council - Proof of Concept), to the value of 150 thousand euros, and has created a spin-off, currently employing two people. The allocation of ERC-PoC grants presupposes an earlier ERC grant, as is the case here with the ERC-AdG fund.

The MicroBone project focuses on the development of models of diseases, which can be commercialised and used, as, for example, in the use of new drugs, particularly in the development of personalised therapies in the field of bone neoplasms. More specifically, we see cases of osteosarcoma, which is a rare but aggressive bone tumour, which mostly affects children, adolescents and the aged, but which is highly resistant to current treatments. These tri-dimensional models still under development are made of hydrogels which combine biomaterials of human origin and cells.

These in vitro tumour models are able to reproduce relevant characteristics of the natural environment of the tumour and can then be used to improve the prediction concerning the performance of potential anti-cancer drugs, thus avoiding their being tested on animals.



Turismo: o novo tigre da economia de Aveiro e do país

Tourism: the new economic tiger for Aveiro and for the country

Aveiro está na moda. As centenas de milhares de turistas que todos os anos visitam a cidade mostram bem a forma como por todo o país e, cada vez mais, por toda a Europa, os viajantes olham para a cidade que tem nos canais da ria todo o seu esplendor. A pé, de bicicleta ou de tuk-tuk pelas ruelas do típico bairro da Beira Mar, de barco moliceiro ao longo do canal central que liga o Rossio ao Cais da Fonte Nova ou de comboio turístico, numa viagem onde o campus da UA é passagem obrigatória, os turistas vieram para ficar e desfrutar.



Para o fenómeno, numa cidade desde sempre habituada à sazonalidade das visitas repartidas essencialmente pelo verão e pela Páscoa, em muito contribuiu a nova vida dada ao moliceiro. Outrora usados para transportar o sal das salinas da cidade, hoje as embarcações, não têm descanso.

Só em 2017, segundo a Câmara Municipal de Aveiro, as cerca de três dezenas de embarcações típicas da ria – a maioria moliceiros e alguns mercantéis – transportaram um milhão de pessoas que pela água descobriram os edifícios Arte Nova, as salinas e outras atrações da cidade.

Aveiro is in fashion. The hundreds of thousands of tourists who visit the city every year bear witness to how, all over the country and increasingly throughout Europe, travellers admire the city that has all its splendour in the canals. Tourists came to stay and enjoy themselves; they move about on foot, by bicycle or by tuk-tuk along the alleys of the quaint Beira Mar district, by moliceiro boat along the central canal that connects the Rossio to the Cais da Fonte Nova, or by tourist train, on a trip which visits the campus of the UA – an essential item on the itinerary.

The new lease on life given to the moliceiro boat has contributed greatly to making this phenomenon take place in a city that has always been accustomed to the seasonality of tourist visits, once limited to the summer months and to Easter. In the past used to transport salt from the city's saltpans, today these boats know no rest.

In 2017 alone, according to the Municipality of Aveiro, approximately three dozen of these characteristic local boats of the Laguna – mostly moliceiros and some mercantéis – transported a million people who, travelling on the water, discovered the Art Nouveau buildings, the saltpans and other attractions of the city.

"Moliceiros are the new energy that run through the city's canals, very much like blood runs through veins. These enchanting boats, with bright shapes and colours and geometric designs that kindle our joy with caricatured portraits; many of them spicy and naughty, have returned, after being off



“Os moliceiros são a nova energia que percorre os canais da cidade, como se de sangue nas veias se tratasse. Estes barcos encantadores, com formas vistosas, cores e desenhos geométricos que pintam a nossa alegria, retratos caricaturados polvilhados com dizeres muitos deles picantes e marotos, regressaram, depois de já estarem fora de combate, adormecidos nos anais da história”, lembra Carlos Costa, diretor do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) da UA onde é, igualmente, diretor do pioneiro Programa Doutoral em Turismo (ver caixa).

O fervilhar de turistas à procura de uma volta pela ria potenciou a regeneração de muitos negócios ligados à hotelaria e à restauração e o aparecimento de muitas áreas de comércio.

“Aveiro, até ainda há pouco tempo, era uma cidade que nos seus fins de semana se deixava adormecer na pacatez. Agora, os hotéis enchem-se de turistas, os ovos moles são vendidos nas pastelarias da cidade e as salinas, ao longo dos anos apodrecidas com o passar esquecido do tempo, voltam a ganhar forma, ordenadas e airoas”, descreve Carlos Costa.

Que não restem dúvidas, afiança Carlos Costa: “Aveiro é uma terra que encanta! Tem luz, tem sol, tem canais, tem cores... Aveiro tem quase tudo o que uma cidade deseja ter”.

the scene, asleep in the annals of history, “recalls Carlos Costa, who is the director of the Department of Economics, Management, Industrial Engineering and Tourism (DEGEIT) of the UA. He is also director of the pioneering Doctoral Programme in Tourism (see box).

The swarming of tourists waiting for a ride on the canal has boosted the renewal of many hotel and restaurant businesses and the emergence of abundant new commerce.

“Aveiro, until recently, was a city that, on weekends allowed itself to fall asleep in its unobtrusiveness. Now the hotels are filled with tourists, our sweet delicacy ovos moles are sold in the city’s pastry shops and the salt pans, revived after years of decay brought on by the passage of time, now regain their shapes, are orderly and vivified, “says Carlos Costa.

Let there be no doubt, Carlos Costa states “Aveiro is a land that enchants! It has light, it has sun, it has canals, it has colours... Aveiro has almost everything that a city can possibly wish.”

Innovation and modernity help boost tourism

The person in charge of DEGEIT points out some brand images of which the city must take advantage to promote and consolidate the tourism dynamics. He refers innovation and modernity as examples, remembering that Aveiro was the



CRESCIMENTO DO TURISMO NA REGIÃO DE AVEIRO TOURISM GROWTH IN THE REGION OF AVEIRO

35,7% taxa de hóspedes
guest rate

42% taxa de dormidas
guest stay rate

40,3% taxa de sazonalidade
seasonality



Inovação e modernidade ajudam a potenciar o turismo

O responsável pelo DEGEIT aponta algumas imagens de marca que a cidade deve aproveitar para potenciar e consolidar o fenómeno turístico e dá como exemplos a inovação e a modernidade, lembrando que Aveiro foi a primeira cidade digital do país, posicionando-se, nos dias de hoje, na área das smart cities. É uma terra onde a mobilidade alternativa deu os primeiros passos em Portugal com o projeto BUGA, e é uma cidade do conhecimento, com destaque para a Universidade de Aveiro. Mas Aveiro é também a cidade dos canais com os seus barcos moliceiros, os seus edifícios Arte Nova que convivem em perfeita harmonia com a arquitetura contemporânea de que a UA, com diversos edifícios assinados pelos mais prestigiados arquitetos nacionais da atualidade, é exemplo.

E o que pode fazer a região para manter e potenciar todo o valor acrescido que as multidões de turistas têm trazido à região de Aveiro? A resposta terá de ser dada localmente, mas, principalmente, a um nível nacional já que por todo o país – principalmente em Lisboa e no Porto – o turismo é definitivamente tido como o novo tigre da economia portuguesa.

“Ou aproveitamos o grande potencial que o turismo tem, lapidando com inteligência este diamante, ou poderemos transformar o sonho e o milagre económico do turismo num pesadelo que pode delapidar tudo o que já atingimos”, avisa Carlos Costa.

E se até agora o turismo crescia sem problemas visíveis, neste momento, afirma Carlos Costa, “estamos na fase da gestão, planeamento e estratégia, em que a atuação passa a deixar de ser apenas ‘pelo lado da procura’, para se centrar no ‘lado da oferta’”. E, nesta fase, “denota-se que as organizações e os órgãos de decisão evidenciam claras dificuldades em dar a cara e responder objetivamente sobre o que se passa e como gerir a atual situação”.

O grande desafio que se coloca a Portugal “é o de acabar com a ideia de que o turismo é um intruso, uma carta fora do baralho, e um obliterador da nossa economia, para passar a vê-lo como alavanca da revolução económica que devemos operar no país e em que o turismo pode ter uma forte palavra a dizer”.



first digital city of Portugal, and is now clearly positioned in the area of the smart cities. This is the place where alternative mobility took its first steps, in Portugal, with the BUGA project, and is a city of knowledge, with special reference to the University of Aveiro. However, Aveiro is also the city of canals with its Moliceiro boats, its Art Nouveau buildings that coexist in perfect harmony with contemporary architecture, of which the UA is an example, with several buildings signed by the most prestigious national architects of the present time on its campus.

What can the region do to maintain and enhance all the benefits that the crowds of tourists have brought to the region of Aveiro? The answer will have to be given locally, but essentially at a national level, since tourism throughout Portugal - especially in Lisbon and Porto - is definitely considered the new tiger of the Portuguese economy.

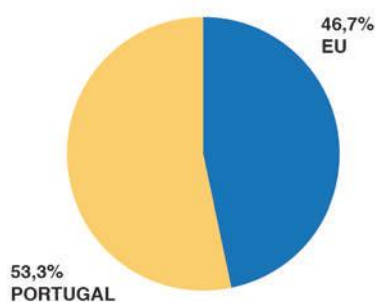
“Either we take advantage of the great potential that tourism presents, by smartly polishing this diamond, or we can transform the dream and the economic miracle of tourism into a nightmare that can dilapidate all that we have already achieved,” warns Carlos Costa.

While tourism has been growing without visible problems until this moment, says Carlos Costa, “we are at the stage of management, planning and strategy, where this industry is no longer just focused ‘on the demand side’, to focus it on the ‘supply side’ “. Moreover, at this stage, “we realise that organizations and decision-making bodies show evident difficulties in facing the issue and responding objectively to what is going on and how to manage the current state of affairs.”

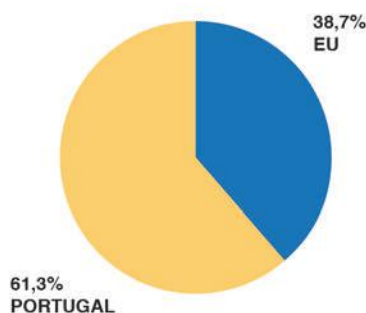
The great challenge facing Portugal “is to end the idea that tourism is an intruder, that it sticks out like a sore thumb and is an obliterator of our economy, but rather to see it as a springboard of the economic revolution that we must foster in the country and in which tourism can have a strong say.”

**AFIRMAÇÃO
DA NOSSA IDENTIDADE
CULTURAL
E PATRIMONIAL**

**THE AFFIRMATION
OF OUR CULTURAL IDENTITY
AND HERITAGE**



Hóspedes em Aveiro e Ílhavo, 2016
Guests in Aveiro and Ílhavo



Hóspedes CIRA, 2016
CIRA Guests

CRESCIMENTO DO TURISMO NA REGIÃO DE AVEIRO GROWTH OF TOURISM IN THE AVEIRO REGION

Hóspedes (nacionais vs. estrangeiros)
Guests (national and international)

Assim, defende-se no DEGEIT que o turismo não pode ser entendido como uma alternativa e um competidor. “Pelo contrário, deve ser visto como combustível, como fator de mobilização que pode pôr a funcionar e a reajustar a indústria, a agricultura ou, por exemplo, a floresta. Os turistas devem ser vistos como agentes que podem revitalizar e qualificar os espaços urbanos, estancar o despovoamento das áreas rurais e do interior, e ser o agente financiador de uma área central para a competitividade do país no futuro”, defende o diretor:

Carlos Costa refere ainda que “o turismo deve vir a ser utilizado como fator de afirmação da lusofonia, marcando no mundo a nossa identidade cultural e patrimonial, bem como criando novos mercados económicos associados à nossa Língua, Cultura e Património”.

A nova economia do turismo necessita de ser feita, agora, com modelos económicos orientados para a gestão das operações e logística, com estudos sociométricos criteriosos que expliquem com rigor como funcionam as redes de negócios que podem ser criadas, e os respetivos multiplicadores económicos que podem catapultar as economias locais.

“Para o novo turismo precisamos que se pare já com opções de política que conduzem a formações baseadas em fraco conhecimento sobre gestão, inovação e desenvolvimento de produtos e que são pagas no nosso país a 2,50 euros à hora, e que conduzem a trabalho precário, sazonal e que explora diferenças de género e migrantes”, acrescenta Carlos Costa.

Para o novo turismo “precisamos que este setor comercial se interligue com as organizações não lucrativas e sustente a razão de ser do turismo: a cultura, o património, o ambiente e as organizações do terceiro setor”. E que o conhecimento que o país investiu durante anos “nos nossos jovens formados em turismo, tecnologias, indústrias agro-alimentares, moda, cultura e património, seja vertido para o setor do turismo em profissões de topo, tecnologicamente desenvolvidas e com elevado potencial de inovação”.

Consequently, in DEGEIT we argue that tourism cannot be understood as an alternative and as a competitor. “On the contrary, it must be seen as fuel, as a mobilizing factor that can be put into operation to readjust industry, agriculture or, for example, the forestry of the country. Tourists must be seen as agents that can revitalize and requalify urban spaces, halt the depopulation of rural and inland areas, and be the financing agents of a fundamental resource that will lead to the country’s competitiveness in the future.”

Carlos Costa also points out that “tourism must be used as a factor to assert Portuguese-speaking interests, enhancing our cultural and heritage identity throughout the world, as well as creating new economic markets associated with our Language, Culture and Heritage.”

The new tourism economy now needs to be driven by economic models geared towards operations management and logistics, with careful sociometric studies that can explain how the business networks that can be created function, and the respective economic multipliers that can catapult local economies.

“For this new tourism we need to stop, forthwith, all policy options that lead to training based on poor knowledge about management, innovation and product development and that pays workers 2.50 euros per hour, in our country, leading to precarious, seasonal work that exploits differences of gender and migrants,” adds Carlos Costa.

For this new tourism “we need this commercial sector to interconnect with non-profit organizations and sustain the essence of tourism: culture, heritage, environment and third sector organizations.” And that the knowledge in which the country has invested for years “in our young people trained in tourism, technologies, agricultural business, fashion, culture and heritage, is poured into the tourism sector in prime, technologically developed professions, with a high innovation potential”.

DEGEIT, A ESCOLA NACIONAL DE TURISMO

Nasceu há 30 anos para abanar um país onde formações em hotelaria e restauração eram então sinónimo de ensino em Turismo. Pioneira, a Licenciatura em Turismo da Universidade de Aveiro, germinada no DEGEIT, abriu as portas para uma aposta no planeamento do setor feito até então de forma empírica. Ao longo das últimas décadas, a oferta da UA multiplicou-se também na criação de um Programa de Doutoramento e de um Mestrado em Turismo, mais duas estreias em Portugal.

Pelo caminho, a aposta da UA resultou igualmente no lançamento da primeira revista científica da área do turismo, no nascimento da INVTUR e na criação da Bolsa de Inovação em Turismo. Carlos Costa, diretor do Programa Doutoral em Turismo, e uma das mãos que ajudou a nascer e a crescer a ‘escola de Turismo’ da UA, não tem dúvidas: “temos hoje projetos de investigação em turismo de topo a nível mundial”.

DEGEIT, THE NATIONAL SCHOOL OF TOURISM

It was born 30 years ago to shake up a country where hotel and restaurant training were synonymous with teaching in Tourism. A pioneer of its kind, the Degree in Tourism of the University of Aveiro germinated in DEGEIT and opened its doors to the challenge of planning the sector, which, until then, was planned empirically. Over the last decades, the courses offered by the UA have multiplied, such as the creation of a Doctoral Programme and a Masters in Tourism, two more firsts in Portugal.

On the way, the challenge the UA embraced also resulted in the launching of the first scientific journal in the area of tourism, the birth of INVTUR and the creation of the Tourism Innovation Grant. Carlos Costa, director of the Doctoral Programme in Tourism, and one of the hands that helped to generate and nurture the UA ‘tourism school’, has no doubts: “today we have world-class tourism research projects”

Qualidade do ensino e da investigação atraem alunos de todo o mundo

The quality of teaching and research attracts students from all over the world

The close connection with companies, as well as local hospitality are other factors that lead international students to choose the UA to study

A ligação com as empresas e hospitalidade são outros dos fatores que levam os estudantes internacionais a escolher a UA para estudar

Vêm de Espanha, França, Itália, Polónia, Alemanha, Holanda, e de muitos outros países da Europa. Mas países extracomunitários, como o Brasil, a China, Angola, Cabo Verde ou o Irão, por exemplo, estão também entre os locais de origem dos estudantes de nacionalidade estrangeira que têm escolhido a UA para obter um grau académico, realizar programas de mobilidade ou frequentar modalidades de formação não conferente de grau.

Atraídos pela qualidade do ensino, pelo prestígio da investigação aqui produzida, pela sua ligação às empresas, pelo clima ou até pela hospitalidade do povo português, são já mais de 2 mil os alunos que convivem todos os dias na UA. No conjunto dos seus 14 mil alunos e 1400 docentes e investigadores, a UA concentra hoje nos seus campi quase 90 nacionalidades, proporcionando um ambiente verdadeiramente cosmopolita onde é possível contactar com várias culturas e abrir horizontes para o mundo.

Os iranianos Reza Sirous e Sedigheh Asefi, a síria Batoool Ajeeb, e o iraniano Pandia Rajan Sivaprahasa explicam o que é que os atraiu na UA e partilham a sua experiência enquanto estudantes desta universidade.

They come from Spain, France, Italy, Poland, Germany, the Netherlands as well as many other European countries. But non-EU countries such as Brazil, China, Angola, Cape Verde or Iran, for example, are also countries of origin for foreign students who have chosen the UA to do a degree, take part in mobility programmes or do non-degree courses.

Attracted by the quality of teaching, by the excellent reputation of the research done here, by the close connection with companies, by the climate and even by the hospitality of the Portuguese people, there are now over 2 thousand of these students on the UA campuses every day. As part of the 14 thousand students and its 1400 teachers and researchers, the UA's campuses today boast over 90 nationalities, thus affording a truly cosmopolitan environment in which many cultures rub shoulders, opening up new horizons to the world at large.

The Iranians Reza Sirous and Sedigheh Asefi, the Syrian Batoool Ajeeb, and the Indian Pandia Rajan Sivaprahasa explain what attracted them to the UA and share their experience as students here.



INTERNATIONALISATION

SEDIGHEH ASEFI

36 ANOS YEARS OLD

IRÃO IRAN

PROGRAMA DOUTORAL EM ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL
DOCTORAL PROGRAMME IN INDUSTRIAL ENGINEERING AND MANAGEMENT

Reza Sirous e Sedigheh Asefi, ou Sara como gosta que lhe chamem, são iranianos, recém-casados e escolheram a UA para realizar o seu doutoramento. Foram atraídos pelo facto de Portugal ser um dos países europeus com o mais baixo custo de vida e por estar bem posicionado nos rankings académicos. Aqui vieram encontrar “esperança para o seu futuro, para os seus objetivos académicos, para a suas ambições pessoais”.

Em Portugal há oito anos, Reza Sirous descobriu na UA o melhor contexto para desenvolver a sua área de estudo. “Portugal é muito ativo na área da sustentabilidade. Para mim, que sempre me interessei por estas questões, pelo pensamento que as enquadra, pela investigação e pelas ações desenvolvidas neste campo, desenvolver o meu Programa Doutoral em Sistemas Energéticos e Alterações Climáticas na UA tem sido uma experiência excelente”. Aqui é possível ter acesso privilegiado a redes académicas, de investigação e desenvolvimento importantes no incremento do empreendedorismo sustentável na região e no mundo, o que na opinião do iraniano, tem vantagens acrescidas. “A aplicabilidade dessa investigação e da ciência em áreas mais vastas cria um ambiente interessante para quem pretende identificar aspetos a corrigir”.

Uma opinião partilhada por Sedigheh Asefi, em Portugal há dois anos, que, para além de sublinhar a qualidade do ensino da UA e essa facilidade no acesso a redes académicas e a bancos de dados valiosos para a aquisição de conhecimento útil e relevante em várias áreas, destaca a amabilidade do povo português, o clima e a comida como alguns dos pontos fortes do nosso país. “As pessoas são muito agradáveis e simpáticas, como no Irão, e o clima é ótimo. Aprecio imenso o facto de ser muito fácil ter acesso a produtos biológicos e de qualidade, tão importantes na nossa alimentação. Eu estou a gostar imenso de viver aqui”.

Tudo boas razões, portanto, para continuar por cá!



REZA SIROUS

38 ANOS YEARS OLD

IRÃO IRAN

PROGRAMA DOUTORAL EM SISTEMAS ENERGÉTICOS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
DOCTORAL PROGRAMME IN ENERGY SYSTEMS AND CLIMATE CHANGE

Reza Sirous and Sedigheh Asefi, or Sara, as she likes to be called, are Iranian, newly-wed, and chose the UA to do their PhD's. They were attracted by the fact that Portugal is one of the countries in Europe with the lowest cost of living and also because of the good academic rankings. They came here to find “hope for their future, for their academic goals, and for their personal ambitions”.

In Portugal now for eight years, Reza Sirous has discovered in the UA the ideal place to pursue his area of study. “Portugal is very active in the field of sustainability. As I have always been interested in these questions, in the mind-set involved, in research and in the actions that have been developed in this field, the UA has been an excellent place for me to undertake my Doctoral Programme in Energy Systems and Climate Change”. Here we have first-rate access to academic networks, research and development, which are so important given the growing sustainable entrepreneurship in the region and in the world, and which according to Reza imply huge advantages. “The application of this research and science on a large scale makes it very interesting for someone who aims to identify aspects that need to be remedied”.

An opinion shared by Sedigheh Asefi, who has now been here for two years, and who, besides underlining the quality of teaching in the UA and the facility of access to academic networks and data bases, which are vital for gaining useful and relevant knowledge in many areas. She also highlights the friendliness of the Portuguese, as well as the climate and the food as being some of the high points of this country. “The people are kind and friendly, just like in Iran, and the climate is wonderful. I love the fact that it's so easy to get quality, organic products, which are so important in our diet. I love living here.

These are all good reasons for staying here!

“NA UA ENCONTREI UMA ÓTIMA ATMOSFERA CIENTÍFICA E PROFESSORES QUE ME DÃO TODO O APOIO NECESSÁRIO E AS FERRAMENTAS ESSENCIAIS PARA ME DEIXAR TRANQUILA EM RELAÇÃO AO MEU SUCESSO ACADÉMICO”

“IN THE UA I HAVE FOUND AN EXCELLENT SCIENTIFIC ENVIRONMENT; MOREOVER, THE TEACHERS HAVE GIVEN ME ALL THE NECESSARY SUPPORT AND THE TOOLS ESSENTIAL FOR ME TO FEEL RELAXED AND CONFIDENT ABOUT MY ACADEMIC SUCCESS”

Sedigheh Asefi

“NA UA PODEMOS USUFRUIR DA COOPERAÇÃO DE CENTROS DE INVESTIGAÇÃO RELEVANTES EM VÁRIAS ÁREAS, CONTAR COM O APOIO DE PROFESSORES DE ALTO NÍVEL E TER CONTACTO COM GRANDES EMPRESAS, COMO A NOKIA-SIEMENS E A MICROSOFT. É, SEM DÚVIDA, UMA BOA ESCOLHA”

“AT THE UA WE CAN ENJOY THE COOPERATION OF RELEVANT RESEARCH CENTERS IN VARIOUS AREAS, WE HAVE THE SUPPORT OF HIGH LEVEL TEACHERS AND CONTACT WITH LARGE COMPANIES SUCH AS NOKIA SIEMENS AND MICROSOFT. IT'S DEFINITELY A GOOD CHOICE”

Reza Sirous



BATOOL AJEEB

24 ANOS YEARS OLD

SÍRIA SYRIA

**MESTRADO INTEGRADO
EM ENGENHARIA CIVIL
INTEGRATED MASTERS
IN CIVIL ENGINEERING**

A hospitalidade do povo português é conhecida em todo o mundo. Na Síria também. Batool Ajeeb viu-se confrontada com um país destruído pela guerra, mas o sonho de ser Engenheira Civil deu-lhe a determinação necessária para fazer as malas e sair de casa à procura de um novo destino que lhe abrisse portas para o futuro.

Depois de ouvir “coisas muito boas sobre os portugueses e a forma como recebiam os estrangeiros”, Batool decidiu percorrer 5 mil quilómetros e vir estudar para a UA. Ainda se está a adaptar a uma nova vida, a uma nova cultura, a uma nova língua, mas ao fim de seis meses, o balanço é bastante positivo. O facto de ser uma universidade mais pequena do que a universidade que frequentou na Síria facilita o contacto entre as pessoas e o acesso aos serviços e, tal como lhe tinham transmitido, “as pessoas são bastante acessíveis e simpáticas”.

The hospitality of the Portuguese people is recognised throughout the world. In Syria too. Batool Ajeeb found herself in a country destroyed by war. But the dream of becoming a Civil Engineer gave her the necessary determination to pack her bags and leave home in search of a new destination that would open doors to her future.

After hearing “very nice comments about the Portuguese and the way they treat foreigners, Batool made up her mind to travel the 5 thousand kilometres to come and study at the UA. She is still in the process of adapting to a new life, a new culture, a new language; but after six months, all in all, it’s very positive. The fact that it is smaller than the university she attended in Syria makes contact between people and access to services much easier, and as others have said, “the people are fairly open and friendly”.



Leonardo Gastão veio para Portugal depois de concluir o ensino médio no Brasil. Tinha 18 anos e uma aspiração no horizonte: ser engenheiro mecânico. Coimbra foi a sua primeira escolha, mas foi em Aveiro que encontrou a sua verdadeira vocação: ser compositor. “Eu estudo música desde os 7 anos por influência do meu pai, que é músico. Quando vim para Portugal, há três anos e meio, nunca deixei a música de parte e as aulas de violino. Com o tempo fui-me apercebendo que existiam aqui boas oportunidades no ramo da música, o que me fez repensar a minha escolha”.

Leonardo Gastão came to Portugal after finishing high school in Brazil. He was 18 years old then and had an ambition on the horizon: he wanted to be a mechanical engineer. Coimbra was his first choice, but it was in Aveiro that he found his true vocation: to be a composer. “I’ve been studying music since I was seven, due to my father’s influence, who is a musician. When I came to Portugal three and a half years ago, I never left music nor my violin lessons aside. Over time I realized that there were good opportunities in the music profession here, which made me reconsider my choice”.



LEONARDO GASTÃO

22 ANOS YEARS OLD

BRASIL BRAZIL

LICENCIATURA EM MÚSICA
1ST DEGREE IN MUSIC

Decidido a trocar a engenharia mecânica pela música, Leonardo mudou-se para Aveiro. O brasileiro admite que foi a decisão mais acertada. As dificuldades próprias de quem nunca tinha frequentado um conservatório foram ultrapassadas e hoje é um dos melhores alunos da sua turma em composição. “Apesar de ter começado a estudar música muito cedo, nunca frequentei nenhum conservatório, mas graças aos professores Sara Carvalho e Evgueni Zoudilkine eu cresci muito. Quando entrei eu estava entre os alunos com mais dificuldades, mas agora tenho uma das melhores notas no módulo de composição. Com uma componente teórica muito forte, o curso de Música é um dos melhores em Portugal a esse nível”.

Determined to change from mechanical engineering to music, Leonardo moved to Aveiro. Leonardo admits that it was the right decision. The difficulties he felt, because he had never attended a music conservatory were overcome and today this Brazilian is one of the best students in his musical composition class. “Although I started studying music very early, I never attended any music conservatory, but thanks to my teachers Sara Carvalho and Evgueni Zoudilkine I have grown a great deal. When I started out, I was amongst the students with greater difficulties, but now I have one of the best grades in the musical composition module. The Music course, which has a very strong theoretical component, is one of the best in Portugal at this level”.



PANDIA RAJAN SIVAPRAHASA

20 ANOS YEARS OLD

ÍNDIA INDIA

LICENCIATURA EM GESTÃO
FIRST CYCLE DEGREE
IN MANAGEMENT

Pandia Rajan Sivaprahasa chegou a Portugal há um ano com o objetivo de fazer uma formação que o preparasse o melhor possível para o futuro. A frequentar a Licenciatura em Gestão na UA, Pandia não teve problemas em adaptar-se. “Estudar em Aveiro tem sido uma experiência fantástica. A cidade é tranquila, bastante segura e tem pouco trânsito. A Universidade é excelente. As instalações são ótimas e todos os departamentos estão concentrados no mesmo campus. Isso facilita imenso a nossa integração”.

O aluno de Gestão evidencia, ainda, o sentimento de liberdade que o nosso país lhe proporciona e a possibilidade de vivenciar outras experiências para além dos estudos. “A cultura portuguesa é mais liberal do que a indiana e faz-me sentir mais livre. Além disso, aqui temos mais tempo livre que nos permite fazer atividades extracurriculares. Eu penso que isso é muito interessante e muito enriquecedor”.

O maior desafio tem sido o domínio da língua portuguesa, uma limitação que nem sempre tem facilitado o devido acompanhamento das aulas, mas isso não é nada que um bom fluente em língua inglesa como Pandia não consiga ultrapassar!

Pandia Rajan Sivaprahasa arrived in Portugal a year ago with the intention of receiving an education that would provide him with the best possible training for the future. While doing the Degree in Management at the UA, Pandia has had no problem adapting. “Studying here in Aveiro has been a fantastic experience. The city is peaceful, quite safe and has very little traffic. The University is excellent. The facilities are very good and all the departments are concentrated on one campus. This facilitates our integration immensely.

This Management student points out the feeling of freedom that our country offers him, as well as the possibility to enjoy other experiences outside his studies. “Portuguese culture is more liberal than in India, and that allows to me to enjoy a greater sense of freedom. Besides this, we have more free time here, which allows us to do extracurricular activities. I consider this to be both very interesting and rewarding”.

My biggest challenge has been in mastering the Portuguese language, which hasn't made attending classes easy. However, this is nothing that a fluent English speaker like Pandia can't overcome.

sonhar

sentir

viver ua

#viveruaa

estudar

catacumbas

#

**Viver a UA
implementa
nova forma de
vivência
do campus**

*Viver a UA (Live
life at the UA)
opens up a new
approach to
daily life on the
campus*

Chama-se Viver a UA e, mais do que um novo espaço, localizado numa zona emblemática do campus, pretende ser um inovador conceito de vivência do campus, acrescentando-lhe a dimensão humana. E como? Trazendo os estudantes para o coração do campus, oferecendo espaços permeáveis, disponíveis e abertos, capazes de promover o trabalho autónomo de grupos multidisciplinares, a interação livre, a colaboração criativa e a cultura.

Este novo espaço surge no plano inferior da Praça Central, nas antigas “catacumbas” que agora ganham nova vida. “Naquela zona existe um conjunto de espaços que serviram várias funções e foram sendo ocupados e desocupados conforme as necessidades. De entre estes espaços, destaca-se o saguão central, que possibilita a iluminação natural de alguns espaços interiores, mas não tem qualquer utilidade funcional. Começámos exatamente por aqui. Derrubámos barreiras e abrimos o espaço à comunidade UA, tornando-o num local de convergência de pessoas”, explica Alexandra Queirós, vice-reitora para os Campi.

Derrubadas as barreiras, foram criados espaços onde se pretende que venham a ser promovidas atividades e eventos capazes de promover o desenvolvimento de soft skills e competências transversais, como a interdisciplinaridade, a partilha do conhecimento e experiências, a aprendizagem colaborativa, a inovação e empreendedorismo, o bem-estar, a cultura e a responsabilidade social.

“No novo espaço Viver a UA, um dos vários que existirão em todos os campi, já existem alguns serviços que foram reestruturados com o objetivo de trazer uma maior dinâmica ao espaço. Assim, a Livraria UA e a Loja UA estão agora localizadas num único espaço, que convida à descoberta do jardim Zeca Afonso e incentiva uma maior utilização do Auditório Mestre Helder Castanheira, que acolhe vários eventos culturais abertos a toda a comunidade académica. Para além desta vertente, pretendemos também promover a atividade física, que é fundamental para o bem-estar das pessoas”, refere Alexandra Queirós.

Called “Viver a UA”, and located in an emblematic corner of the campus, it is more than just new premises. It aims to be an innovative approach to daily life on campus, by adding a human dimension. How? By attracting students to the heart of the campus and offering them an area which is open-plan, casual and easily accessible, and which can encourage autonomous multi-disciplinary group work, free interaction, as well as creative collaboration and cultural activity.

This new space has sprung up on the lower level of the Central Square, in the former ‘catacumbas, or catacombs’ which have taken on a new lease of life. “Down in this area there are a number of spaces which have served several purposes, sometimes used, sometimes vacated, depending on temporary needs. Within this area, the notable feature is the central lobby, which allows natural light to enter some of the inner spaces, but which has no real functional use in itself. Let’s begin right here. We have broken down barriers and opened up this space to the UA community, making it a meeting place for people”, explains Alexandra Queiros, the Vice-Rector I charge of the campuses.

With barriers torn down, spaces were created to promote activities and events capable of fostering the development of social competences and soft skills such as an interdisciplinary approaches, the exchange of knowledge and experience, collaborative learning, innovation and entrepreneurship, well-being, culture and social responsibility.

“In the new ‘Viver a UA’ area, which is just one of many suchlike spaces that will be set up in the all the campuses, there are already services that have been restructured in order to bring more life and movement to the area. For this reason, the UA Bookshop and the UA Store are now to be found in the same space. This allows the visitor to discover the Zeca Afonso garden and encourages a greater use of the Helder Castanheira Auditorium, which hosts several cultural events, all open to the wider academic community. Besides this area of activity, we also wish to encourage physical activity, which is essential for people’s well-being”, says Alexandra Queirós.



E24 para estudar “fora d’horas”

E24 for studying out of hours

Há também novos espaços que surgem com esta abertura do saguão central. Criou-se uma nova sala de Estudo 24h, o E24. Este conceito E24 já existe em alguns locais dos campi, mas o objetivo é aumentar este tipo de espaço, adaptando o campus às necessidades dos estudantes e aos ritmos de trabalho de cada um. Estas salas 24h acabam por complementar uma das funcionalidades já existentes na Biblioteca da UA, mas dão novas possibilidades de estudo, um estudo mais colaborativo e em grupo.

By opening up the central lobby new spaces have been created. One of these is the new Study room 24h, or E24. The E24 concept has already been in existence around the campus, but the aim is to increase its use by adapting the campus to the students' needs and to the work patterns of individuals. These 24h study rooms have come to complement what the UA Library has to offer. However, they open up new possibilities for study, namely more collaborative study or group work.



UAI para promover a interculturalidade

UAI to promote intercultural understanding

Atentos ao facto de na UA conviverem quase 90 nacionalidades e cientes de que a universidade se quer cada vez mais intercultural, foi, também, criado o espaço UAI – UA Intercultural que tem como missão promover a interação entre os alunos nacionais e internacionais.

João Coutinho e Sandra Soares, pró-rectores para as questões da internacionalização, explicam ainda que o “UAI pretende ser o hub para a promoção do conceito UA Intercultural. Este espaço inclui um serviço de orientação dos estudantes de nacionalidade estrangeira que frequentam o campus e pretende ser a montra para a diversidade cultural, incluindo exposições e concertos, bem como um espaço de formação em competências de comunicação intercultural”.

“Este é um espaço especial, é um espaço que é um desafio para a comunidade estudantil e para as várias comunidades que a formam. É um espaço novo no conceito e na abordagem, que será aquilo que forem capazes de fazer dele e de fazer nele. Espero que saiba a pouco e que rapidamente todos sintamos necessidade de o expandir”, afirma João Coutinho.

A UA é crescentemente frequentada por estudantes provenientes de diferentes países e culturas, com os inerentes desafios de acolhimento e integração. Simultaneamente, formar cidadãos e profissionais para uma sociedade global, presume dotá-los de competências de compreensão intercultural, que reforcem os valores da tolerância e do respeito e desenvolvam a capacidade de atuarem profissionalmente neste ambiente multicultural.

Alerted to the fact that almost 90 different nationalities mix together on the UA campus, and with the idea of the university being more and more intercultural, the UAI – UA Intercultural space has also been set up with the aim of fostering interaction between national and international students.

João Coutinho and Sandra Soares, pro-rectors for internationalisation matters, explain that the “UAI will be the hub for the promotion of the UA Intercultural concept. This space includes a support and guidance service for foreign nationality students who attend the university and aims to be the showcase for cultural diversity by holding exhibitions and concerts, while also setting up training sessions for intercultural communication competences”.

“This is indeed a very special place, which is a challenge to the whole student community and for the various communities within it. It is new both in terms of its concept as well as its approach, and will become whatever we are capable of making of it and also in it. I trust that in a very short while we will all feel the need to expand it”, says João Coutinho.

The UA is welcoming more and more students from different countries and cultures, and with this come the inherent challenges of their reception and integration. At the same time, if we wish to educate our citizens and professionals for a global society, this entails equipping them with competences for intercultural understanding that underpin the values of tolerance and respect and foster the ability to work professionally in this multicultural environment.



“Estórias” da UA à mesa do café

“Tales” about the UA over coffee

CONVÍVIO

TEM NOVA IMAGEM,

MAS MANTÉM

A MEMÓRIA

Mudou de cara, mas há certos traços no seu *facies* que os amigos, nomeadamente universitários e antigos universitários, reconhecem, mantendo-o, afinal, o mesmo Convívio de sempre.

A noite, as mesas apenas se adivinham de tão rodeadas por gente de gestos largos. Conversas acesas são entrecortadas pelo estalar das gargalhadas e pelo tilintar dos copos em forma de cone invertido. Pedem-se “finos”, bebe-se café, muitos conversam, alguns jogam bilhar, outros jantam. Durante o dia, quando há mais sossego, há quem prefira este espaço para trabalhar ou estudar.

O Convívio tem sido assim para várias gerações de universitários. Os estudantes sentem-se particularmente acolhidos aqui, onde fazem amigos, reencontram companheiros de sempre e, afinal, se sentem em casa.

A mudança do Convívio da rua de S. Sebastião para a rua Aires Barbosa, com inauguração das novas instalações a 17 de setembro, foi apenas uma deslocação de escassas dezenas de metros. As mesas transitaram das antigas instalações, o balcão tem o mesmo revestimento e os candeeiros, por cima dele, em forma de lâmpada gigante, também são reconhecíveis. Apesar da nova configuração do espaço e de uma imagem atualizada, o serviço mantém-se, as caras e os nomes que garantem o funcionamento do café são os mesmos: Vítor Almeida, Porfírio Linhares, Luís Silva, entre vários outros colegas, e Flávio Pereira na cozinha, com o tal jeito especial para as francesinhas. Membros da sociedade que dá forma jurídica ao Convívio, caras que se vão tornando familiares de geração para geração. José Augusto Almeida deixou a sociedade em 2017. António Duarte saiu antes, há 13 anos, e foi substituído por Luís Silva.

Mais curioso ainda nesta cumplicidade com a vida académica é o facto de o Convívio ter nascido em 1973, ano da publicação do decreto de constituição da Universidade de Aveiro (UA), pela mão de Manuel Azevedo, antiga glória do futebol do Beira-Mar e do Benfica, e de sua esposa, Maria Luísa, então funcionária da Segurança Social. O casal afastou-se do contacto direto com os clientes em 1977, abrindo a sociedade a alguns dos funcionários, situação que se foi mantendo, com algumas substituições entre os membros da sociedade. Luísa Azevedo lembra que, quando o então ministro da Educação, Veiga Simão, se deslocou a Aveiro para inaugurar a Universidade, os bolos da cerimónia foram confeccionados por si.

Hoje, cerca de 90 por cento dos atuais clientes, calcula Vítor Almeida, têm até 30 anos e são atuais estudantes universitários ou já o foram.

Despite its change in appearance there are certain features that these friends, namely university students or ex-students recognise. But it's the same Café Convívio that it has always been.

At night, it is so crammed with people making expansive gestures, you can scarcely see the tables. Animated conversations are interspersed with raucous bursts of laughter and the clinking of glasses shaped like inverted cones. Beer is ordered, as well as coffee, many just talk, some play pool, others have dinner. During the day, when it is quieter, there are those who prefer to work or study here.

The Convívio café has been like this for several generations of university students. Students feel particularly welcome here, where they can make friends, meet up with old acquaintances, and, when all's said and done, feel at home.

The change of the Convívio's location from S. Sebastião street to Aires Barbosa Street, whose inauguration was the 17th September, only implied a move of a few dozen metres. The tables were transported from the former premises, the counter has the same decoration and the light fittings above it, in the shape of a giant bulb, are also recognisable. Despite the new layout and a more updated look, the same faces and names take care of the running of the café business. Vítor Almeida, Porfírio Linhares, Luís Silva are still there, with several other colleagues, and there's also Flávio Pereira in the kitchen, with his special flair for making 'francesinhas' (a popular sandwich with sauce). Members of the society that are part of the formal structure of the social gathering, faces that are well known from generation to generation. José Augusto Almeida left the partnership in 2017. António Duarte left before then, 13 years ago, and was replaced by Luís Silva.

A very interesting fact in this complicity with academic life is that this Café Convívio was opened back in 1973, the year of the publication of the decree behind the constitution of the UA, and it was due to Manuel Azevedo, former Beira-Mar and Benfica football star and his wife, Maria Luísa, then an employee at the Social Security Service. The couple moved away from direct contact with the customers in 1977, and allowed some of the bar staff into the partnership. This has remained as such until now, with one or two substations among members of the group. Luísa Azevedo remembers that when the then Minister of Education, Veiga Simão came to Aveiro to inaugurate the University, it was she who made the cakes for the ceremony.

Today, almost 90 per cent of customers, according to Vítor Almeida, are under 30 and are either current students or ex-students.

THE CAFÉ CONVÍVIO
HAS A NEW IMAGE,
BUT THE MEMORY
REMAINS

A mesa do reencontro

Ao fundo, junto a uma parede branca, na área de café, do lado contrário ao espaço de refeições, os bilhares separam as duas áreas. Nesse extremo do Convívio, uma mesa longa rodeia-se de uma conversa bem-disposta, enche-se de copos e, à sua volta, outros amigos vão surgindo e juntam-se ao grupo. Todos sabem que basta entrar e o reencontro acontece, seguindo-se dois dedos, ou mais, de conversa. Vai ser naquela parede branca, por detrás da mesa, que Isabel Saraiva, uma das convivas e frequentadora habitual, fotógrafa freelancer, usará a sua arte para perpetuar a vivência no café, confidencia a própria com entusiasmo.

Entre os antigos alunos da UA presentes naquela mesa, há algumas caras mais populares, membros da Tuna Académica de Aveiro (TUA): Pedro Nunes, conhecido por Abrunhosa, Pedro Aguiar, Ricardo Mendes... Quase todos têm peripécias decorridas naquele cenário que aceitam partilhar. Era para o Convívio, por exemplo, que a mãe de Pedro Aguiar, durante o período em que este frequentou o curso, ligava todos os dias para falar com o filho. Vários contam que, quando regressavam a Aveiro no final de um fim de semana, vinham diretamente ao Convívio antes de irem a casa e pediam a Porfírio Linhares para guardar a bagagem até segunda ou terça.



The meeting table

Right at the back, next to a white wall, in the café area, on the opposite side from the dining area, with the pool table dividing the two areas. In this recess of Convívio, a long table plays host to lively conversation; drinks are poured and around it appear other friends, who then join the group. Everyone knows that, as soon as someone comes in, the reunion begins, followed by a quick chat or by longer conversations. It will be on this wall, behind the table, that Isabel Saraiva, a freelance photographer, who is a regular, will display her art to perpetuate this lively café culture, the artist confides to us with enthusiasm.

Among the ex UA students present around the table, there are a few well known faces from the TUA (Aveiro Academic Tuna, or musical group). Pedro Nunes, known as Abrunhosa, Pedro Aguiar, Ricardo Mendes... Nearly all of them have had experiences there, which they'd like to share. It was to the Convívio café that Pedro Aguiar's mother telephoned every day when he was a student, in order to talk to her son. Several of them told us that when they returned to Aveiro after the weekend, it was the café they always went to first before going back to their lodgings, and they asked Porfírio Linhares to keep their luggage until Monday or Tuesday.



Em cima: André Moleirinho, Francisco Oliveira e Cláudio Santos
Em baixo: António e Sandra Calado

Above: André Moleirinho, Francisco Oliveira e Cláudio Santos
Below: António e Sandra Calado





Abrunhosa, antigo aluno de Engenharia do Ambiente, esteve oito anos a trabalhar em Angola. O Convívio, explica, é a plataforma de que precisava para a “reintegração”, voltar a rever os amigos de quem esteve apartado durante todos aqueles os anos no outro hemisfério.

Um espaço de reencontro. É também isso que Hugo Coelho, antigo aluno de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e a exercer funções no Creative Science Park - Aveiro Region, também presidente do Beira-Mar, vê no café agora localizado na rua Aires Barbosa, onde aliás diz continuar a sentir-se “em casa”. Cliente há 24 anos, desde que começou a estudar na UA, frequentou de diferentes modos o espaço, desde estudante, passando pela fase das refeições enquanto trabalhou num local próximo. Hoje, contribui, também como pai, para a transmissão do significado e memória deste espaço para as novas gerações, trazendo regularmente os seus filhos, João Francisco (17 anos) e Manuel Maria (15 anos), para os encontros e jantares com os seus amigos ou colegas de curso e os filhos deles, ainda que alguns residam e trabalhem a mais de 60 quilómetros. Também para esses, o espaço serve os propósitos do reencontro.



Abrunhosa, a former student of Environmental Engineering, spent eight years working in Angola. The Convívio café, he explains, is the hub that was needed for reuniting and getting back together with friends who had been apart from each other in different parts of the globe.

A place to reunite. This is also the opinion of Hugo Coelho, former student of Electronics and Telecommunications Engineering, who now works in the Creative Science Park - Aveiro Region and is President of Beira-Mar. For him, the café, now located in Aires Barbosa street, is where he feels at home. A customer over the last 24 years, ever since he began to study at the UA, he's been using the café for different reasons ever since he was a student, and then later to have his meals there when he began to work locally. Nowadays he is helping to transmit the meaning and memory of this place to the new generations, and from father to son. In this respect he regularly brings his sons João Francisco (17) and Manuel Maria (15), to reunions and dinners with his friends and classmates and their children, even though some of them live more than 60 kilometres away. This place is ideal for getting together again for all of them.

Espaço de alunos, de professores... de todos

Ainda estudantes de Engenharia Informática, mas clientes habituais há quatro anos, André Moleirinho, presidente da Mesa Assembleia Geral da Associação Académica da UA, Francisco Oliveira e Cláudio Santos assinalam, com uma alguma nostalgia, a perda de uma certa rusticidade e informalidade na mudança de instalações. Salientam, contudo, que esta “plástica” poderá agradar a um público mais vasto e fez reduzir o nível de ruído que existia no antigo espaço. “Não obstante poderem ser feitas algumas críticas ao espaço, ao Convívio os estudantes voltam sempre”, referem os estudantes.

Sendo um espaço de vivência informal, com características que poucos têm na cidade, é partilhado por alunos e antigo alunos, alguns deles, professores. Essa informalidade na relação entre os membros da academia que motivou a opção de António Calado, professor do Departamento de Biologia, pela UA também se aplica às mesas de café. A uma mesa do café, num intervalo do trabalho com o portátil à frente, acompanhado da sua esposa, Sandra, o docente recorda que, não raras vezes, os alunos vinham sentar-se para conviver com os professores, proximidade que, lamenta o docente, se tornou menos evidente ao longo dos anos mais recentes no Convívio. “É bizarro que os estudantes se acomodem a este afastamento”, exclama este frequentador do café há mais de 30 anos, em jeito de desafio aos atuais alunos da UA.

A place for students, teachers... for everyone

Still students of Informatics Engineering and who have already become regular customers for the past four years, André Moleirinho, UA President of the General Assembly of the Academic Association, Francisco Oliveira and Cláudio Santos point out, with a certain amount of nostalgia, that there has been a certain loss of informality and down to earth simplicity in the change of premises. However, they point out that the 'new facelift' might be attractive to a wider public and would help to cut down the amount of noise that occurred in the former premises. "Despite some criticisms of the layout and decor, students always come back to Convívio", the students said.

As a very laid-back meeting place with unique characteristics, it is used by students, ex students and teachers. It is this type of informality between members of the university community that attracted António Calado, a teacher in the Department of Biology, both to the UA itself as well as to the café lifestyle. Sitting in the café during a free period at work, with his laptop in front of him, in the company of his wife, Sandra, he reminisces how, on several occasions, the students would come and sit and talk with the teachers, though this intimacy, he regrets to say, has become less evident in the café over the years. "It is strange that the students have got used to this distancing", this customer of more than 30 years exclaims, as if sending out a challenge to the current students of the UA.



Em cima: Hugo Coelho e filho, Manuel Maria Coelho
Em baixo: Manuel e Maria Luísa Azevedo (fundadores do Café Convívio)

Above: Hugo Coelho and son, Manuel Maria Coelho
Below: Manuel e Maria Luísa Azevedo (founders of the Convívio café)

aconteceu na ua...

This happened in the UA



UA recebe novos estudantes com mega piquenique

Foi, provavelmente, o maior piquenique académico do mundo. Com 800 toalhas de mesa estendidas no relvado da alameda central mais de 2000 alunos, docentes e funcionários da Academia almoçaram, confraternizaram, conviveram e partilharam, ao som das bandas nacionais Primeira Dama, Da Chick e Sofá para Dois.

Num ambiente descontraído e informal, foi possível ampliar o relacionamento interno entre estudantes, docentes, investigadores e técnicos, facilitando a integração dos recém-chegados. Do programa de acolhimento que a UA preparou para receber os mais de 2 mil novos alunos, fizeram parte ainda visitas aos departamentos e escolas politécnicas, uma visita à Casa do Estudante, uma festa *sunset* e uma sessão de boas-vindas do presidente da Câmara de Aveiro, no Centro Cultural e de Congressos da cidade.

The UA welcomes new students with a Mega Picnic

It was probably the biggest picnic held at a university in the world. There were 800 tablecloths laid out on the lawn in the central avenue, and more than 2000 students, teachers and other staff had lunch, shared, mixed and socialised together to the background sounds of Portuguese bands - Primeira Dama, Da Chick and Sofá para Dois.

In this relaxed and informal atmosphere, closer relationships opened up between students, teachers, researchers and technical staff, in this way allowing the new arrivals to integrate more easily and feel welcome.

Part of the welcoming programme that the UA laid on for the 2 thousand or more new student intake, included visits to the departments, polytechnics and Student Union. Besides these, there was a sunset party and a welcoming reception given by the Mayor of Aveiro, in the Cultural and Congress Centre of the city.

Bosch anuncia parceria com a UA na área da indústria 4.0

*Bosch announces a partnership
with the UA in the field of industry 4.0*

Equipa do projeto EduPARK recebe prémio em Hamburgo

*The EduPARK team receives an award
in Hamburg*

UA debate em Bruxelas o futuro do ensino superior

*UA debates the future of higher education
in Brussels*

UA presta homenagem ao seu primeiro Reitor

Em outubro passado, o Conselho de Ética e Deontologia da UA (CED-UA) prestou homenagem a Victor Gil, primeiro Reitor e antigo presidente deste Conselho, com uma conferência que teve como tema central a “Honestidade intelectual”, uma temática à qual Victor Gil vinha a dedicar grande interesse e preocupação.

Para além das intervenções de vários professores universitários com experiência diversificada nos domínios da gestão académica e universitária, da investigação científica e da convivência institucional com o homenageado, o evento contou com uma reflexão do Reitor da UA, Paulo Jorge Ferreira. O Reitor da UA evidenciou as virtudes de Victor Gil, como docente, cientista e pessoa, considerando-o “um referencial ético, fonte de inspiração e um grande ser humano”.

The UA pays tribute to its first Rector

Last October the Ethics and Deontology Committee of the UA (CED-UA) paid tribute to Victor Gil, the first Rector and former president of this committee, by holding a conference whose main topic was “Intellectual Honesty”, a subject to which Victor Gil has been devoting a great deal of interest and concern.

The event included input from several university teachers with wide experience in the fields of academic and university management, as well as in scientific research. There was also a chance for the university community to meet and talk to the guest of honour. The current Rector of the UA, Paulo Jorge Ferreira extended his thoughts on this matter and outlined the enormous qualities of Victor Gil, as a teacher, scientist and as a person, considering him to be “a reference in ethics, a well-spring of inspiration and a great human being.”

Mais informações
More information





UA disponibiliza novo portal de emprego

A UA disponibiliza, desde setembro, uma nova plataforma online para apoiar os seus alunos e antigos alunos na procura de emprego. O Portal de Emprego da UA by Jobteaser (http://www.ua.pt/gesp/portal_emprego_ua_jobteaser) disponibiliza o acesso a um conjunto de ofertas de emprego e estágio profissional exclusivos, informação sobre eventos relacionados com a entrada no mercado de trabalho e ferramentas de apoio à inserção profissional.

O portal oferece, ainda, suporte a empresas e outras entidades empregadoras que queiram disponibilizar as suas ofertas e dar início à receção de candidaturas de alunos e antigos alunos da UA, passando a divulgação destas oportunidades na UA a ser feita exclusivamente através desta nova plataforma.

The UA launches a new employment website

As from September the UA has been providing a new online platform to help its current and former students to look for employment. The UA Employment Site by Jobteaser (http://www.ua.pt/gesp/portal_emprego_ua_jobteaser) allows access to a set of job offers and exclusive internships, as well as information about events related to entry into the job market and support tools for gaining employment. The site also provides an opening for companies and other employment organisations who wish to make their offers public and begin the process of receiving applicants from amongst current and former UA students. In this way the advertising of these opportunities at the UA is done exclusively through the new platform.



Jorge Sampaio agradece à UA o acolhimento de estudantes sírios

O fundador da Plataforma Global de Assistência Académica de Emergência a Estudantes Sírios em Portugal e antigo Presidente da República, Jorge Sampaio, esteve de visita à UA, no passado mês de outubro, para agradecer todo o apoio que a academia de Aveiro tem dado aos estudantes sírios que procuram Portugal para realizar os seus estudos superiores. “Neste momento estão na UA onze estudantes sírios. Para além da Universidade do Porto, a UA é a instituição de ensino superior que mais estudantes sírios tem acolhido”, lembrou Jorge Sampaio dizendo-se “muito grato” por toda a colaboração prestada pela UA à Plataforma. O Reitor da UA, Paulo Jorge Ferreira, agradeceu o gesto e deu garantias de tudo continuar a fazer para assegurar o sucesso desses alunos em Aveiro.

Jorge Sampaio thanks the UA for welcoming Syrian students

Jorge Sampaio, a former President of the Republic and founder of the Global Platform for Emergency Academic Assistance to Syrian Students in Portugal, came to visit the UA last October. He was here to express his thanks to the academic community in Aveiro for their support for Syrian students, who look to Portugal to continue their higher degrees. “There are at present eleven Syrian students at the UA. Together with the University of Porto, the UA is the higher education institution that has received most Syrians”, Jorge Sampaio reminded us, and expressed how “very grateful” he was for all the collaboration in the Platform, on the part of the UA. The Rector of the University, Paulo Jorge Ferreira, expressed his thanks for this gesture and promised that everything would be done to ensure the success of these students in Aveiro.



festivais'18 outono

Concertos “únicos de música viva e desafiante”

Música erudita, jazz, concertos sinfónicos, música de câmara, música vocal, concertos multimédia. Com um programa eclético e criterioso, os Festivais de Outono voltaram a cumprir expectativas e a fazer da cultura o ponto alto de várias noites e fins de tarde dos meses de outubro e novembro.

Durante mais de um mês, foi possível assistir “a concertos únicos, de música simplesmente bela, viva e desafiante, independentemente da época em que foi escrita”, numa mescla de clássicos com criações mais recentes, como explicou António Chagas Rosa, professor do Departamento de Comunicação e Arte (DeCA) da UA e diretor artístico do evento (ver texto de opinião nesta página).

Um miniciclo de piano (com os pianistas Inês Filipe, António Oliveira e Ana Telles), o Trio Syrinxcello, o Coro Voz Nua, com Pedro Rodrigues à guitarra, Henrique Portovedo, Diogo Monzo, o Duo Contracello ou um concerto dançante com suites compostas por Vasco Negreiros, foram alguns dos espetáculos dos Festivais de Outono (FO) 2018 que, mais uma vez contaram com a Orquestra Filarmonia das Beiras para os concertos de abertura e de encerramento. Promovidos pela Universidade de Aveiro, de 19 de outubro a 28 de novembro, incluíram dez espetáculos que se dividiram por espaços da UA, mas também da cidade de Aveiro, como seja o Museu de Aveiro e o Teatro Aveirense.

“Unique and challenging live music” distinguished the Autumn Festivals concerts

Classical music, jazz, symphonic concerts, chamber music, vocal music, multimedia concerts. With an eclectic and thoughtful programme, the Autumn Festivals once again met expectations and made culture the highlight of many late afternoons and nights in October and November.

For more than a month, we were able to attend “unique concerts, music that is simply beautiful, lively and stimulating, regardless of the time in which it was composed”, in a mixture of classics with more recent creations, as explained by Professor António Chagas Rosa, of the Communication and Arts (DeCA) Department of the UA, and artistic director of the event (see opinion text on this page).

A mini cycle of piano concerts (with the pianists Inês Filipe, António Oliveira and Ana Telles), the Trio Syrinxcello, the group Coro Voz Nua, with Pedro Rodrigues on guitar; Henrique Portovedo, Diogo Monzo; the Duo Contracello, or a dance concert with suites composed by Vasco Negreiros. These were some of the concerts of the Autumn Festivals 2018, that had the support and privilege in including the Orquestra Filarmonia das Beiras in our opening and closing concerts. Promoted by the University of Aveiro, from October 19 to November 28, the concerts included ten performances that were exhibited in various different spaces of the UA, but also of the city of Aveiro, such as the Aveiro Museum and the Aveirense Theatre.





Opinião Opinion

Festivais de Outono da Universidade de Aveiro *Autumn Festivals of the University of Aveiro*

“A presente edição dos Festivais de Outono da Universidade de Aveiro, em conformidade com os anos mais recentes, propõe um programa diverso e abrangente em termos de gosto e de orientação estilística. A programação vai no sentido de disponibilizar à cidade e região de Aveiro de um conjunto de manifestações de música erudita que, a par de um concerto de jazz, expõem ao público um elenco notável de artistas de elevado nível residentes em Portugal, e ainda de músicos portugueses estudando no estrangeiro. Para além de dois concertos sinfónicos com a participação da Orquestra Filarmonia das Beiras (reforçada no concerto de encerramento com as Orquestras de Sopros e Cordas do Departamento de Comunicação e Arte), haverá concertos de música de câmara, de música vocal, um mini festival de piano e ainda performances com suporte multimédia. Mesclando os clássicos com a criação mais recente, o programa promove a fruição de música simplesmente bela, viva e desafiante, independentemente da época em que foi escrita. É uma honra para os Festivais de Outono poder contar com os nomes que se inscrevem neste programa, indo em sua direção um sincero agradecimento”.

“This edition of the Autumn Festivals of the University of Aveiro, following the model of recent years, proposes a diverse and inclusive programme in terms of taste and stylistic orientation. The programme aims to offer the city and region of Aveiro a series of classical music events that, along with a jazz concert, expose the public to a remarkable number of high-level artists residing in Portugal, as well as of Portuguese musicians studying abroad. In addition to two symphonic concerts with the participation of the Orquestra Filarmonia das Beiras (reinforced in the closing concert with the Orquestras de Sopros e Cordas [Wind and Strings Orchestras] of the Department of Communication and Art), there were chamber music concerts, vocal music, a mini piano festival and performances with multimedia support. In mixing the classics with the latest creations, the programme promotes the enjoyment of simply beautiful music, lively and challenging, regardless of the time in which it was composed. It is an honour for the Autumn Festivals to be able to count on the people who are part of this programme, and I thank you all very sincerely”.

António Chagas Rosa
Diretor Artístico Art Director



#comunidadeUA

1

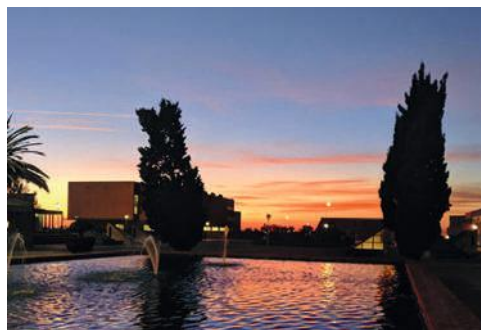


- 1. @leogaquino
- 2. @planos.ua
- 3. @anaaugusto
- 4. @zimoonn
- 5. @omundodemilka
- 6. @caderno_retalhos

2



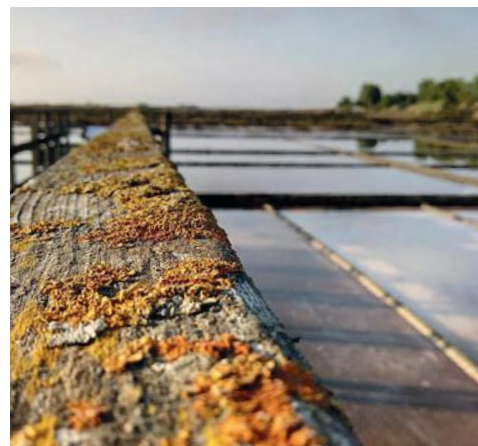
3



4



5



6

- 7. @rute_sousa
- 8. @is.a.jane
- 9. @is.a.jane
- 10. @romeupinho
- 11. @universidadeaveiro
- 12. @elisabete_figueiredo67

7



8



9



10



11



12

